VERDE-OLIVA

Exército Brasileiro

Brasília-DF • Ano XXXV • Nº 200 • Jan/Fev/Mar 2009 Centro de Comunicação Social do Exército

Edição 200

Guararapes – A Origem

Ação Social

Ensino Militar

Preparo e Emprego

Ciência e Tecnologia

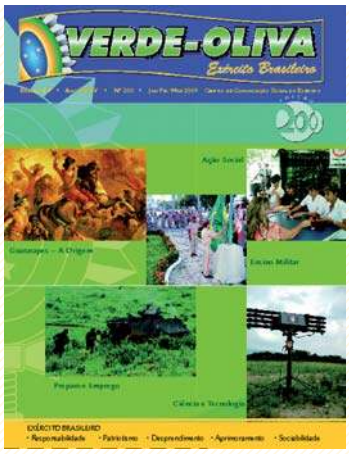
EXÉRCITO BRASILEIRO

• Responsabilidade • Patriotismo • Desprendimento • Aprimoramento • Sociabilidade

SUMÁRIO

Exército Brasileiro
5 - Síntese Histórica
8 - Missão e Perfil da Força
9 - Armas, Quadros e Serviços
10 - Organização
Comando Militar de Área
11 - Comando Militar da Amazônia
16 - Comando Militar do Leste
19 - Comando Militar do Nordeste
22 - Comando Militar do Oeste
25 - Comando Militar do Planalto
28 - Comando Militar do Sul
31 - Comando Militar do Sudeste
Preparo e Emprego
34 - Combatentes Especializados
A Aviação no Exército
38 - As Asas da Força Terrestre
Força Expedicionária Brasileira
40 - Exemplos de luta, honra e heroísmo
Operações e Força de Paz
42 - A participação do Exército Brasileiro nas Operações de Força de Paz
Serviço Militar
44 - Exercício da Cidadania
O Sistema de Ensino do Exército
45 - Aprimorando o cidadão e formando o profissional
Comunicação Social
49 - A Comunicação Social no Exército
Segmento Feminino
52 - Mulheres vocacionadas para a vida na caserna
Esportes
53 - Uma real solução para uma vida saudável
Ciência e Tecnologia
54 - Onde o presente e o futuro se encontram
Meio Ambiente
56 - Dedicação e compromisso com o futuro do planeta
A Saúde no Exército
58 - A Assistência Médico-Hospitalar no Exército Brasileiro
Assistência ao Pessoal
60 - Qualidade de vida para a Família Militar
Desenvolvimento Nacional
62 - O Exército e o Desenvolvimento Nacional
Ações Sociais
64 - Nosso Compromisso Social
Cultura Militar
66 - Preservar o passado para visualizar o futuro
A Profissão Militar
69 - A Profissão Militar
Palavras Finais
70 - Palavras Finais

EDITORIAL



NOSSA CAPA
Composição de imagens
Arte da Campanha do Exército 2009

PUBLICAÇÃO DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO (CCOMSEx)
• Chefe do CCOMSEx:
Gen Div Adhemar *da Costa Machado Filho*
• Subchefe do CCOMSEx:
Cel Art QEMA Carlos Chagas *dos Santos*
• Chefe de Produção e Divulgação:
Cel Eng QEMA Abner Gonçalves de Magalhães

CONSELHO EDITORIAL
Cel QMB QEMA Eduardo Arnaud Cypriano
Cel Eng QEMA Abner Gonçalves de Magalhães
Cel R/1 Jefferson *dos Santos Motta*

SUPERVISÃO TÉCNICA
Cel R/1 Jefferson *dos Santos Motta*

REDAÇÃO
Maj Inf Nilton *Diniz Rodrigues*
Cap QCO Adriana *Ferreira Ribeiro de* Castro
ST Ernando *Corrêa Pereira*

COLABOU NESTA EDIÇÃO
Jornalista Luciana Simões *Pinheiro de Abreu - Reg. 2934-JP/DF*

PROJETO GRÁFICO
Cap QAO Topo Carlos Alberto Ramos de Morais
1º Ten QAO Adm G Osmar Leão *Rodrigues*
1º Ten OTT Aline *Sanchotene Alves*
1º Ten QCO Karla *Roberta Holanda Gomes Moreira*
ST Inf Pallemberg *Pinto de Aquino*

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO
GRÁFICA BRASIL EDITORA MARKETING LTDA
Av. Fernando Vilela, 245 - Martins
38400-456 – Uberlândia-MG
Fone: (34) 3239-5800

TIRAGEM
30.000 exemplares • Circulação dirigida (no País e no exterior)

FOTOGRAFIAS
Arquivo CCOMSEx

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Maria José dos Santos Oliveira – RP/DF/MS 3199

PERIODICIDADE
Trimestral

É permitida a reprodução de artigos, desde que citada a fonte, exceto das matérias que contiverem indicação em contrário.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo
70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF
Telefone: (61) 3415-6514 • Fax: (61) 3415-4399
Disponível em PDF
www.exercito.gov.br
verdeoliva@exercito.gov.br

Caros leitores,

Damos início ao ano de 2009 com a grata satisfação de publicarmos a nossa edição comemorativa de número 200, na qual a equipe do Centro de Comunicação Social do Exército e nossos colaboradores ressaltam os diversos vetores que, juntos, formam o Exército Brasileiro.

Esta revista faz uma referência aos Heróis que forjaram a nossa Força Terrestre, tanto nas batalhas dos montes Guararapes, quanto nas campanhas da Tríplice Aliança. Passamos pelos Heróis que escreveram páginas de glórias nos campos de batalha onde a Força Expedicionária Brasileira atuou na Itália.

Nessa trajetória, chegamos aos dias atuais com o artigo "Como o Exército se organiza" que nos propicia uma viagem pelos Comandos Militares de Área, fazendo-nos entender suas missões, suas peculiaridades e o ambiente operacional no qual estão inseridos.

Em uma outra vertente, temos a oportunidade de referenciar, nessa edição, os nossos "combatentes especiais". Pela diversidade de ambientes que caracterizam o Território Nacional, o emprego, cada vez maior, de tropas especializadas faz-se necessário.

Ainda no campo operacional, a presença de nossos Soldados em Operações sob a tutela da Organização das Nações Unidas é motivo de orgulho para todos nós, brasileiros. Como reconhecimento, destacamos os excepcionais resultados obtidos em missões dessa natureza.

A modernidade também é um vetor explorado nesta revista. A aviação do Exército, em sua história e em sua organização atual, ganhou corpo e importância na composição de uma Força Armada. Aproveitando o ensejo do tema "modernização" da Força Terrestre, não podemos deixar de ressaltar a presença das mulheres que, cada vez mais, conquistam espaços e se impõem como uma força de trabalho eficiente nos quartéis.

Seguindo nossas matérias, o artigo sobre o Sistema de Ensino do Exército brinda-nos com uma viagem pelos diversos matizes que fazem da pesquisa científica, da formação e da especialização ferramentas de excelência do Exército Brasileiro.

Fechando essa jornada, a mão amiga faz-se presente com artigos sobre os compromissos social e ambiental, o apoio às obras de desenvolvimento do País e o fomento à cultura militar nacional. Nesse aspecto, esta edição trata também da assistência ao pessoal e da assistência médico-hospitalar que são pilares para o bem-estar de nossa família Verde-Oliva.

Assim sendo, após 200 revistas **Verde-Oliva**, o Centro de Comunicação Social do Exército orgulha-se de desenvolver um produto que retrata a Força Terrestre dentro e fora do Território Nacional, sendo um veículo de divulgação de homens e mulheres que, com seus esforços, constroem e consolidam a imagem do Exército Brasileiro.

Uma boa leitura da Revista **Verde-Oliva** de número 200 e continuem conosco rumo às próximas duas centenas de exemplares.

Gen Div Adhemar da Costa Machado Filho
Chefe do CCOMSEx

Batalha dos Guararapes, 1879
VICTOR MEIRELLES

Exército Brasileiro

Síntese Histórica

Ao longo da História do Brasil, o Exército Brasileiro esteve sempre presente, de forma atuante e democrática, garantindo a unidade e a soberania nacional, e preservando os interesses do povo brasileiro. A Força Terrestre robusteceu-se com a formação da nacionalidade brasileira, evoluiu e tornou-se genuinamente nacional, para atuar eficazmente no cumprimento das missões constitucionais.

GUARARAPES

O Exército Brasileiro nasceu com a própria Nação. Nas décadas posteriores ao descobrimento do Brasil, a Força Terrestre foi representada pelo povo nas lutas pela sobrevivência e pelas conquista e manutenção do território. O sentimento nativista aflorou no povo brasileiro, a partir do século XVII, quando índios, brancos e negros formaram a primeira força que lutou e expulsou os invasores estrangeiros na conhecida Batalha de Guararapes. Tal episódio transcorreu em 19 de abril de 1648 e teve como desfecho a vitória do Exército patriota. Diante desse fato, o Dia do Exército Brasileiro foi fixado em 19 de abril, consagrando, definitivamente, a Instituição como herdeira e depositária do legado da Força vitoriosa em Guararapes.

Após esse fato histórico, não havia apenas homens reunidos em torno de um simples ideal de libertação, mas, sim, as bases do Exército Nacional de uma Pátria que se confirmaria em 7 de setembro de 1822, data da Independência do Brasil.

OS HERÓIS DE GUARARAPES

Exemplos de coragem e de liderança, os heróis brasileiros marcaram as páginas da história com bravura e determinação. Com conduta exemplar, os principais comandantes do Exército Patriota, motivados pelo amor à Pátria, conduziram os comandados à vitória e cravaram as fundações do Exército Brasileiro no solo sagrado de Guararapes. Hoje são apontados como paradigmas para todas as gerações que vêm constituindo a Força Terrestre Brasileira. São eles:

Francisco Barreto de Menezes (Mestre-de-Campo - General) - comandou o Exército Patriota, de 25.000 homens, vencendo os invasores nas memoráveis Batalhas dos Guararapes (1648 e 1649), quando recebeu o título de "Restaurador de Pernambuco". Foi Governador de Pernambuco e, posteriormente, Governador-Geral do Brasil.

João Fernandes Vieira (Mestre-de-Campo - Comandante de Terço) - Liderou a rebelião contra os holandeses, sendo o primeiro signatário do pacto selado pelos patriotas, em 1645. Nesse documento, consta o vocábulo "pátria", utilizado, pela primeira vez, em terras brasileiras. Também comandou o mais forte e adestrado terço do "Exército Patriota" nas duas Batalhas dos Guararapes, sendo aclamado "Chefe Supremo da Revolução" e "Governador da Guerra da Liberdade e da Restauração de Pernambuco". Após a guerra, foi nomeado Governador da Paraíba e, mais tarde, Capitão-General de Angola.

André Vidal de Negreiros (Mestre-de-Campo - Comandante de Terço) - participou de todas as fases da Insurreição Pernambucana, quando mobilizou tropas e meios nos sertões nordestinos, sendo considerado um dos melhores soldados de seu tempo. Tomou parte, com grande bravura, em quase todos os

combates contra os holandeses, notabilizando-se no comando de um dos Terços do "Exército Patriota", nas duas batalhas dos Guararapes. Foi Governador-Geral do Maranhão e do Grão-Pará e, posteriormente, de Pernambuco e de Angola.

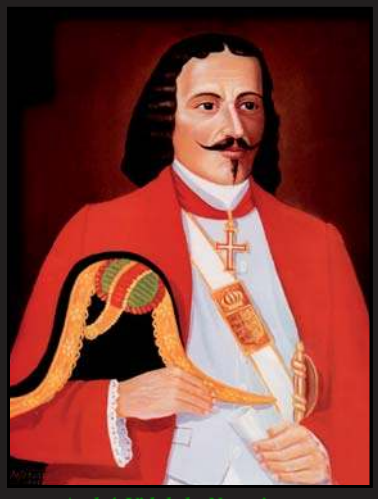
Henrique Dias (Mestre-de-Campo - Comandante de Terço) - Grande patriota, apresentou-se voluntário para lutar contra os holandeses e recrutou, para a rebelião, um grande efetivo de negros oriundos dos engenhos tomados pelos invasores. Participou de inúmeros combates e decidiu a vitória em Porto Calvo, quando teve a mão esquerda estraçalhada por um tiro de arcabuz. Nas duas Batalhas dos Guararapes, foi o comandante de um dos Terços do "Exército Patriota", composto pelos de sua raça, razão por que recebeu o título de "Governador dos crioulos, pretos e mulatos do Brasil".

Antônio Felipe Camarão (Mestre-de-Campo - Comandante de Terço) - Deslocou uma tribo de potiguares para Recife, participando de inúmeros combates contra os holandeses. Aquela tribo constituiu um dos Terços do "Exército Patriota" nas Batalhas dos Guararapes: na primeira, sob o comando de **Felipe Camarão** e, na segunda, ao comando do seu sobrinho, **Diogo Camarão**, pois ele falecera, em agosto de 1648, por ferimentos recebidos em Guararapes, em 19 de abril de 1648. Comendador da Ordem de Cristo, também ganhou a mercê de "Dom" e o título de "Governador de todos os índios do Brasil".

OS HERÓIS DE GUARARAPES

Francisco Barreto de Menezes

João Fernandes Vieira



André Vidal de Negreiros

Henrique Dias

Antônio Felipe Camarão

O PATRONO DO EXÉRCITO

Após a Independência do Brasil, a atuação do Exército Brasileiro, internamente, foi decisiva para derrotar todas as tentativas de fragmentação territorial e social do País. A manutenção da unidade nacional, penosamente legada pelos antepassados, é decorrente de ações militares eficazes e, em particular, da atuação de Marechal **Luís Alves de Lima e Silva** – o Duque de **Caxias**, patrono do Exército Brasileiro.

Incorporado ao Batalhão do Imperador, em 1823, Duque de **Caxias** reorganizou o Exército na Guerra da Tríplice Aliança e, desde então, desencadeou uma série de vitórias. Como Ministro da Guerra, reestruturou e modernizou a Força Terrestre. Na retaguarda, foi um administrador por excelência, pela capacidade e pela organização. E, após a abdicação de D. **Pedro I**, nos primeiros dias de Regência, quando a desordem e as rebeliões surgiram por todo o País, ele pacificou os Estados do Rio de Janeiro, do Maranhão, de São Paulo, de Minas Gerias e do Rio Grande do Sul, tornando-se um catalizador da unidade nacional.

Duque de **Caxias** deixou à Nação um legado de inúmeros exemplos, como nobreza de caráter, coerência de atitudes, predicados de bravura, patriotismo fiel, amor à legalidade, desambição pessoal, humildade, honradez, generosidade e nacionalismo.

O Patrono
Marechal Luís Alves de Lima e Silva - Duque de Caxias - Patrono do Exército Brasileiro, nasceu em 25 de agosto de 1803, na Vila de Porto da da Estrela, Capitania do Rio de Janeiro.

EXÉRCITO BRASILEIRO

MISSÃO

Defender a Pátria.
Garantir os Poderes Constitucionais.
Garantir a Lei e a Ordem.
Participar de Operações Internacionais.
Cooperar com o Desenvolvimento Nacional.
Cooperar com a Defesa Civil.
Atuar contra Delitos Transfronteiriços e Ambientais.

PERFIL DA FORÇA

Instituição do Estado Brasileiro:

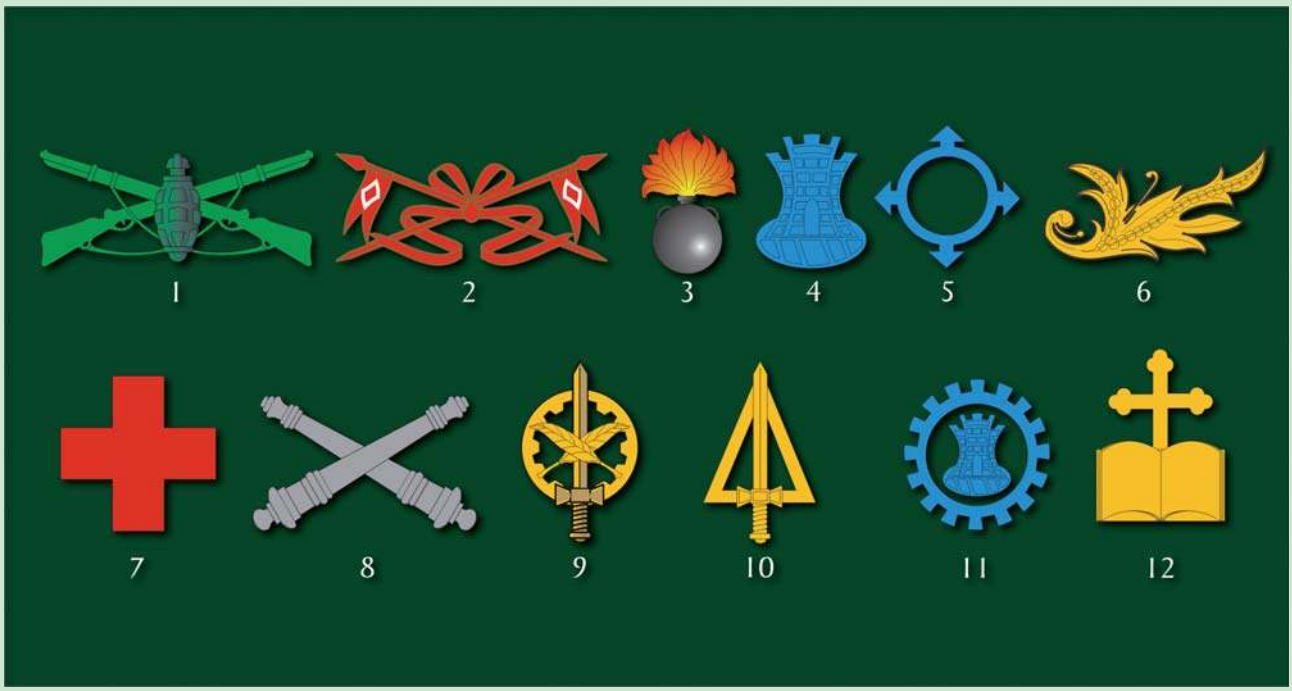
- isenta de vinculação política;
- voltada para sua missão constitucional;
- integrada com a sociedade brasileira;
- preocupada em capacitar os recursos humanos.

ARMAS, QUADROS e SERVIÇOS

O adestramento contribui para a coesão dos integrantes da Força Terrestre, principalmente quando ocorre a cooperação entre Armas, Quadros e Serviços.

Os elementos de combate da Força Terrestre estão representados pelas Armas de Infantaria (1) e Cavalaria (2), também chamadas de armas-base. As Armas de Artilharia (3), Engenharia (4) e Comunicações (5) realizam o apoio ao combate. Os Serviços de Intendência (6) e Saúde (7) e o Quadro de Material Bélico (8) prestam apoio logístico à Força. Esses componentes atendem à atividade-fim do Exército.

Outros quadros e serviço atendem à atividade-meio: o Quadro Auxiliar de Oficiais (9), o Quadro Complementar de Oficiais (10), o Quadro de Engenheiros Militares (11) e o Serviço de Assistência Religiosa do Exército (12).



Distintivos das Armas, Quadros e Serviços

Como o EXÉRCITO se organiza

A Força Terrestre está presente em todo o território nacional, articulada em sete Comandos Militares de Área, os quais estão posicionados estrategicamente para a pronta defesa do País.

Com a finalidade de atender às especificidades do vasto território do Brasil continental, o Exército atribui a seus Comandos Militares de Área missões que complementam as suas normas gerais de ação e permitem que a Força tenha uma participação ativa e eficaz de norte a sul do País.

Esses Comandos são responsáveis pelo planejamento, preparo e emprego das tropas nas respectivas áreas de responsabilidade.

Conheça um pouco sobre as características e o trabalho realizado pelos sete Comandos Militares de Área.

Comando Militar da Amazônia

"Homens prontos para o cumprimento de missões nas difíceis condições do ambiente operacional amazônico"

SÍNTESE HISTÓRICA

A origem do Comando Militar da Amazônia remonta ao ano de 1948, com a criação do Comando de Elementos de Fronteira, com sede em Belém, subordinado a então Zona Militar do Norte, sediada em Recife. Em 1956, o Comando Militar da Amazônia/8ª Região Militar foi criado em Belém e, independente de Recife, tinha como responsabilidade enquadrar e apoiar todas as Organizações Militares situadas na grande Amazônia.

Em 1969, para atender plenamente às recém-criadas Guarnições de Fronteira na parte ocidental da Amazônia, a sede do Comando foi transferida para Manaus, separando-se da 8ª Região Militar. Naquela oportunidade, foi criada, também, a 12ª Região Militar, com a finalidade de atender administrativamente às Unidades mais ocidentais do País.

Em 1982, a 12ª Região Militar separou-se do Comando, que passou a ter a estrutura organizacional atual. Foram realizadas ampliações e construções de novas Organizações Militares e Pelotões Especiais de Fronteiras, em diferentes localidades da Amazônia, o que demonstra a alta prioridade atribuída pelo Exército àquela região do País. Ressalta-se, portanto, que o Comando Militar da Amazônia não mede esforços para colaborar com o desenvolvimento e a preservação da Amazônia Brasileira.

MISSÕES ESPECÍFICAS

- Participar de ações subsidiárias na região amazônica.
- Cooperar com o desenvolvimento social e econômico da região.
- Realizar a logística operacional das tropas sediadas em sua área de responsabilidade.

Vista aérea do Comando Militar da Amazônia

Entrada do Comando Militar da Amazônia

Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS)

Cerimonial na Base de Selva – 54º Batalhão de Infantaria de Selva

PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES MILITARES

O Comando Militar da Amazônia está organizado em dois Grandes Comandos Administrativos, a 8ª e a 12ª Região Militar, cinco Grandes Unidades de Infantaria de Selva, as 1ª, 2ª, 16ª, 17ª e 23ª Brigadas de Infantaria de Selva, o 2º Grupamento de Engenharia e 117 Unidades e Subunidades diretamente subordinadas e vinculadas, totalizando quase 23 mil soldados.

A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE INSTRUÇÃO DE GUERRA NA SELVA (CIGS)

O Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS) é o principal responsável pela capacitação de recursos humanos militares para a defesa da Amazônia Brasileira. Atua como difusor da doutrina da guerra na selva e recebe anualmente 250 alunos. Após intenso treinamento de 11 semanas, os militares retornam às Unidades de origem e levam consigo não apenas o conhecimento técnico, mas, principalmente, o entusiasmo e o orgulho de integrar a Força Terrestre para operar na imensa fronteira brasileira, em defesa do patrimônio nacional.

Os cursos oferecidos são voltados à habilitação de oficiais, subtenentes e sargentos das Forças Armadas para o planejamento, a coordenação e a execução de operações em selva, contra qualquer tipo de inimigo, mesmo que ele seja militarmente mais forte e poderoso.

Já foram realizados mais de 100 Cursos de Operações na Selva que capacitaram, aproximadamente, 4 mil militares, dos quais mais de 370 são representantes dos principais países do mundo, o que torna a qualidade de ensino reconhecida internacionalmente.

Além dos cursos de especialização, o CIGS também realiza programas de desenvolvimento sustentável no campo de instrução, promove diversos estágios de sobrevivência e de adaptação à selva para instituições públicas e privadas, participa de projetos científicos relacionados às doenças tropicais e conduz a avaliação do adestramento das tropas do Comando. Para cumprir essas importantes missões, o CIGS emprega a Divisão de Doutrina, Pesquisa e Avaliação, que conta com profissionais experientes e altamente especializados em busca do aprimoramento da doutrina e da pesquisa militar.

AS FRONTEIRAS E OS PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA

O Comando Militar da Amazônia é integrado por tropas especializadas no emprego na selva e conduz ações voltadas para instrução de rotina e para atividades de adestramento previstas no programa anual de instrução militar da Força Terrestre. Diariamente, as Organizações Militares, subordinadas à área do Comando, contam com o apoio da Força Aérea Brasileira e da Marinha do Brasil para atender às necessidades, principalmente de apoio logístico.

Essas Organizações são compostas por duas Companhias, 22 Pelotões e quatro Destacamentos, todos Especiais de Fronteira, distribuídos ao longo de 11.000 km de fronteira.

A fronteira é um lugar de trabalho sério, duro e dedicado, onde os profissionais, todos voluntários, doam o melhor de si em prol da Força Terrestre e do Brasil. Os melhores militares do Comando são designados para os Pelotões Especiais de Fronteira, aptos para o cumprimento da missão de natureza essencial: o combate. As outras missões – vida e trabalho – assinalam o caráter de Organização Militar de natureza especial e destinam-se à melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho de toda a comunidade.

Os pelotões promovem atividades esportivas e de lazer, em horários fora do expediente, para ocupar o tempo da comunidade de maneira saudável. Palestras, cultos, reuniões sociais e passeios também são realizados. Associado a essa iniciativa, o pessoal da área de saúde do Pelotão realiza educação preventiva para inibir os vícios da comunidade, além de palestras em escolas, atividades com mães e filhos, coleta de lixo e eliminação de animais considerados hospedeiros. Cabe ressaltar que os costumes locais são respeitados e, na medida do possível, adaptados para proporcionar melhores condições de vida.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Comando Militar da Amazônia recebe muitas visitas de comitivas interessadas em conhecer as Organizações Militares, a fim de avaliar a importância do trabalho realizado pelo Exército Brasileiro na Região Amazônica e a importância estratégica daquela área para o desenvolvimento do Brasil.

Já a visita de Parlamentares permite estabelecer contato com a realidade vivida pelos militares e dependentes na Amazônia, bem como entender as peculiaridades da profissão militar e a realidade das comunidades na faixa de fronteira.

2º Pelotão Especial de Fronteira – Querari-AM

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
CMA – 1ª BDA INF SL
CMDO FRON RIO NEGRO / 5º BIS
5º PELOTÃO ESPECIAL DE FRONTEIRA
MATURACÁ - BRASIL

5º Pelotão Especial de Fronteira – Maturacá-AM

Visita de parlamentares à Amazônia - embarque em Manaus para Tefé-AM

Foto: Sgt R1 Paulo Araújo

Exposição de alimentos – Estágio de Adaptação à Selva – 54º BIS

Patrulha Fluvial

O Soldado da Amazônia

O Comando Militar da Amazônia participa de operações combinadas, em sua área de responsabilidade, coordenadas pelo Ministério da Defesa, com a presença da Marinha do Brasil e da Força Aérea Brasileira. Em sua maioria, são operações de defesa externa, ambientada por meio de uma simulação de guerra envolvendo nações fictícias, com o objetivo de preparar as três Forças para atuar, de forma coordenada e eficaz, em conflitos convencionais no ambiente de selva.

Durante a operação, são realizadas Ações Cívico-Sociais de modo a contribuir para a intensificação da presença do Estado e das Forças Armadas na área do exercício. É oferecido atendimento médico e odontológico à população de localidades isoladas, por meio dos navios hospitais da Marinha. Os militares do Corpo de Saúde do Exército e da Força Aérea Brasileira também atuam na região, utilizando a estrutura de saúde do Estado do Amazonas e dos municípios envolvidos.

O SOLDADO DA AMAZÔNIA

O emprego do indígena na atividade militar obedece, basicamente, à premissa do Exército de integrar o índio à sociedade, por intermédio do recrutamento para o Serviço Militar Obrigatório. Mais de 60% das tropas do Exército nas fronteiras da Amazônia são formadas por indígenas e seus descendentes, devido à fácil adaptação e ao alto conhecimento que eles possuem em área de floresta.

Existem indígenas nas diversas patentes do Exército, como oficiais ou como praças. Para isso, deverá ser aprovado em concurso público de âmbito nacional para ingresso em uma das escolas de formação.

A campanha realizada para divulgação das formas de ingresso às Escolas Militares e para incentivo ao alistamento obrigatório no Serviço Militar é única e realizada indistintamente. Todos os jovens de origem indígena que servem nos quartéis do Exército são voluntários, pois não há nenhum programa que diferencie o alistamento de indígena e de não-indígena.

A IMPORTÂNCIA DA AMAZÔNIA

A área conhecida como "Pan-Amazônia" abrange, além do Brasil, oito soberanias nacionais, quais sejam Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Guiana, Suriname e Guiana Francesa. São 7.000.000 km^2 que ocupam 44% da área correspondente da América do Sul.

Assim como a vasta dimensão, as riquezas também são de primeira grandeza: 1/3 das florestas tropicais

da superfície terrestre e 1/5 da água doce do planeta estão na região. Além disso, a diversidade de fauna e de flora proporciona a existência do maior banco genético do mundo.

Os deslocamentos terrestres na Amazônia são dificultados não só pela dimensão continental, mas, também, pela grande rede fluvial, composta por 22.000 km de rios.

Dessa forma, configura-se como a maior bacia hidrográfica do mundo – a Bacia Amazônica – com características importantes para a economia do País, como um suporte para o escoamento de riquezas e para o abastecimento de água da população, além do inesgotável potencial pesqueiro e do grande potencial hidrelétrico.

O Rio Amazonas é internacionalmente conhecido como o maior do mundo em volume de água. Já o segundo rio mais importante do Estado é o Rio Negro. No Estado do Amazonas, encontram-se os pontos mais elevados do Brasil: o Pico da Neblina, com 3.014 metros de altitude e o Pico 31 de Março, com 2.992 metros de altitude, ambos localizados na fronteira.

As discussões sobre a riqueza da Região Amazônica estão cada vez mais acirradas. Organismos internacionais buscam mecanismos para intervir na região, com base especialmente nos argumentos de preservação ambiental do rico ecossistema e de proteção de minorias étnicas. No entanto, esse trabalho já é realizado pelo Exército Brasileiro, o qual mobiliza ações para preservar a Amazônia Brasileira.

ÁREA DE RESPONSABILIDADE

A área de responsabilidade estende-se por quase 4.000.000 km^2, abrange os Estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e parte da região sudoeste do Maranhão e norte de Tocantins, além de uma faixa de fronteira terrestre de 11.248 km com sete países sul-americanos e 1.640 km de litoral atlântico.

"Árdua é a missão de desenvolver e defender a Amazônia, muito mais difícil, porém, foi a de nossos antepassados em conquistá-la e mantê-la."

Gen Ex Rodrigo Octávio

Búfalo – transporte de carga na selva

Foto: Sgt R1 Paulo Araújo

Técnica de transposição de curso d'água – 54º BIS

Tríade da Amazônia

Comando Militar do Leste

"A maior Guarnição Militar do Brasil"

SÍNTESE HISTÓRICA

Em decorrência de ensinamentos recebidos na 2ª Guerra Mundial, foram criados os Comandos das Zonas Militares do Sul, do Centro, do Leste e do Norte, em substituição à Organização Territorial vigente, constituída por Regiões Militares/Divisões de Infantaria.

A Zona Militar do Leste, com sede na então capital federal, Rio de Janeiro (RJ), instalou o Quartel-General em um dos andares do monumental edifício do Ministério da Guerra, hoje denominado Palácio Duque de Caxias.

Sua denominação atual é fruto da evolução da doutrina militar terrestre, a partir de janeiro de 1986.

MISSÕES ESPECÍFICAS

- Contribuir para a capacitação do pessoal sob sua responsabilidade, necessário na defesa da Pátria, particularmente na defesa territorial.

- Cooperar com o desenvolvimento nacional e com a Defesa Civil.

- Participar de ações subsidiárias.

MAIOR GUARNIÇÃO MILITAR DO BRASIL

A capital do Estado do Rio de Janeiro concentra a maior Guarnição Militar do País, formada por três grandes Unidades diretamente subordinadas ao Comando Militar do Leste e por três Unidades integrantes de dois grandes Comandos do Exército. Também fazem parte desta Guarnição a Brigada de Infantaria Paraquedista, brigada de emprego estratégico, e o Grupamento de Unidades-Escola/9ª Brigada de Infantaria Motorizada.

O CML abriga, ainda, a maioria das Escolas do Sistema de Ensino Militar. Entre elas, destacam-se a Academia Militar das Agulhas Negras, a Escola de Sargentos das

Foto: ST Cury

Palácio Duque de Caxias (PDC) – Quartel General do Comando Militar do Leste

Foto: ST Cury

1ª Divisão de Exército – Vila Militar - Deodoro-RJ

Armas, a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, a Escola de Comando e Estado-Maior, o Instituto Militar de Engenharia e as escolas de especialização e extensão.

Em Minas Gerais, o tipo de relevo propicia o adestramento necessário à tropa especializada em terrenos montanhosos. O 11º Batalhão de Infantaria de Montanha e a 4ª Brigada de Infantaria Motorizada estão naquela área. Encontra-se, ainda, localizado na capital mineira, o Comando da 4ª Região Militar, responsável pelas atividades administrativas e operacionais no Estado.

No Espírito Santo, em Vila Velha, situa-se o 38º Batalhão de Infantaria, única Organização Militar representante do Comando Militar do Leste no Estado.

Foto: ST Cury

Salto de paraquedistas – Operação Atlântico

Visita de estudantes ao Palácio Duque de Caxias (PDC)

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Além das atividades operacionais, as tropas do Comando Militar do Leste cumprem missões diversificadas, dada a importância político-econômica e estratégica de sua área de responsabilidade.

O trabalho realizado durante o processo eleitoral merece destaque. O seu objetivo principal foi assegurar os direitos básicos dos cidadãos das comunidades na escolha dos seus representantes.

As tropas também oferecem apoio aos Órgãos Públicos municipal, estadual e federal no combate às doenças endêmicas. Participam de operações combinadas, como a "Operação Atlântico", que foi focada na manutenção do mar territorial, na preservação e proteção das bacias petrolíferas, do complexo petroquímico, das refinarias de petróleo e das usinas de energia nuclear.

Quando solicitado, participa de operações de segurança, principalmente na cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de auxiliar o governo na garantia da ordem pública, e de projetos sociais na região.

ÁREA DE RESPONSABILIDADE

O Comando Militar do Leste tem sob sua responsabilidade os Estados do Rio de Janeiro, do Espírito Santo e de Minas Gerais, com exceção do Triângulo Mineiro. Vale ressaltar que a área abrange um total de 994 municípios e está inserida na Região Sudeste, que é a mais populosa e rica do Brasil. Ocupa 10,85% do território brasileiro e é altamente urbanizada, tendo 90,5% de sua área ocupada pela população. A Região Sudeste apresenta índices de desenvolvimento social elevados, possui o segundo maior Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil e destaca-se por movimentar a maior parte do Produto Interno Bruto brasileiro, já que concentra a maioria das indústrias nacionais e dos postos de empregos.

Foto: ST Cury

Foto aérea da Vila Militar do Rio de Janeiro-RJ

Comando Militar do Nordeste

"O Guardião do Atlântico Sul"

SÍNTESE HISTÓRICA

O Comando Militar do Nordeste teve sua origem com a criação da Zona Militar do Norte, que englobava os Estados do Nordeste e da Amazônia, com sede na cidade de Recife. Essa constituição durou até 1956, quando foi modificada para IV Exército, com o desmembramento da parte amazônica. Em 1979, as instalações do Quartel-General do IV Exército foram transferidas para o Complexo Militar do Curado que, desde 1985, assumiu a atual denominação de Comando Militar do Nordeste.

MISSÕES ESPECÍFICAS

- Participar de ações subsidiárias em sua área de responsabilidade.

- Contribuir com o Desenvolvimento Regional e com a Defesa Civil.

- Realizar a logística operacional das tropas sediadas ou empregadas em seu território em qualquer tipo de missão, por intermédio de suas Regiões Militares.

PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES MILITARES

Três Grandes Comandos estão subordinados ao Comando Militar do Nordeste: 6ª Região Militar, 7ª Região Militar/7ª Divisão de Exército e 10ª Região Militar, com sedes, respectivamente, nas cidades de Salvador, Recife e Fortaleza. Além disso, o Comando do 1º Grupamento de Engenharia, instalado em João Pessoa (PB), coordena, dirige e controla as ações dos batalhões por toda a Região Nordeste.

72º Batalhão de Infantaria Motorizado

Sediado em Petrolina-PE, é a única Unidade do Exército Brasileiro a formar o combatente para o ambiente

Vista aérea do Comando Militar do Nordeste

Fachada do CIMNC

operacional de Caatinga. Possui um Centro de Instrução de Operações na Caatinga, que abrange uma área com aproximadamente 28.000 km². Organização Militar preocupada com a questão ambiental, preserva, desde a sua criação, uma vegetação de 3.000 km² inserida na área urbana de Petrolina.

A Organização também conta com o primeiro parque zoobotânico do Comando Militar do Nordeste. Por esse fato, o Batalhão está sempre atento à preservação de espécies da fauna e da flora características do bioma da Caatinga. São 22 viveiros e mais de 40 espécies de vegetais. O parque é constantemente visitado por alunos que desenvolvem pesquisas escolares e projetos de pesquisa de entidades de ensino superior locais, além de ser ponto turístico e área para instrução militar. Paralelamente, a área permanece aberta à visitação pública.

Faz-se necessário ressaltar, ainda, que os treinamentos militares e os Estágios de Adaptação à Caatinga ocorrem de forma harmônica com o meio ambiente.

Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcanti (CIMNC)

Localizado nas proximidades da capital pernambucana, é o local onde se realizam exercícios de adestramento e de treinamento das tropas militares. Parte da tropa enviada pelo Brasil para a Itália, durante a 2ª Guerra Mundial, recebeu suas instruções militares nesse Campo de Instrução. Uma das grandes contribuições do Campo é a preservação ambiental. São seis mil hectares cercados por plantações de cana-de-açúcar. O campo é uma ilha de Mata Atlântica com rígidos controle e fiscalização contra lenheiros, madeireiros, caçadores e contra outras formas de exploração. Ele abriga dezenas de espécies de plantas nativas, arbustos típicos do bioma, nascentes, cachoeiras, aves, anfíbios e insetos, dentre outros. O local também é referência e base de pesquisa de biólogos e de estudos de botânica e zootecnia da Universidade Federal de Pernambuco.

Batalhões de Engenharia

Os quatro Batalhões de Engenharia, sediados em Caicó (RN), Teresina (PI), Picos (PI) e Barreiras (BA), vêm se destacando pela participação em importantes obras voltadas para o desenvolvimento nacional. Entre as intervenções de maior relevância estão a duplicação da BR-101, a integração das bacias do Nordeste Setentrional com o São Francisco e a construção do Aeroporto de São Gonçalo do Amarante (RN).

Obras de integração do Rio São Francisco às Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Operação Pipa

Trata-se de um Programa Emergencial de Distribuição de Água criado para atenuar os prejuízos causados pela estiagem no Nordeste. Conduzido pelo Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional e do Ministério da Defesa, tem a finalidade de complementar a distribuição de água potável no semiárido nordestino. Envolve os governos estaduais e municipais nos estados do Nordeste, norte de Minas Gerais e Espírito Santo. Nesse contexto, o Exército Brasileiro apoia as vítimas de escassez de chuvas, coordena e fiscaliza a distribuição de água para o consumo humano, o que minimiza o sofrimento diário pela sobrevivência, e leva esperança para milhares de sertanejos.

Seção de Instruções Especiais

Criada pelo Comando Militar do Nordeste, a seção tem o objetivo de proporcionar condições para manter em alto nível a capacitação técnica e tática do efetivo profissional, além de auxiliar no adestramento das tropas. Para isso, são realizados vários estágios que possibilitam ao militar enfrentar as mais diversas situações, com o emprego de técnicas especiais que simulam operações reais. Os estágios também são oferecidos para organizações militares da Marinha, da Aeronáutica e das Forças Auxiliares, bem como para empresas, instituições públicas, escolas e associações esportivas.

Área de responsabilidade

O Comando Militar do Nordeste ocupa uma posição geográfica de grande importância estratégica, pois se encontra na mais próxima porta de entrada do Oceano Atlântico em relação à Europa e à África. Tem como área de responsabilidade os nove estados da Região Nordeste, exceto 13 municípios do Maranhão, que estão sob a jurisdição do Comando Militar da Amazônia.

A geografia da região é caracterizada pelos contrastes. Por um lado, um extenso e exuberante litoral, reunindo alguns dos destinos turísticos mais procurados do Brasil; por outro, a dura realidade do sertão, onde a natureza se apresenta como um desafio cotidiano para os habitantes.

Fiscalização do uso de cisterna – Operação Pipa

Fachada do CMNE

Soldados do 72º Batalhão de Infantaria Motorizado

Ação Cívico Social – ACISO

Comando Militar do Oeste

"Soberania e proteção na fronteira oeste do Brasil"

SÍNTESE HISTÓRICA

O avanço audacioso dos bandeirantes, as disputas pelas terras ao longo da calha do Rio Paraguai e a busca frenética por pedras e metais preciosos, principalmente o ouro, levaram os portugueses a fundar, em 1719, a cidade de Cuiabá – marco inicial das primeiras Unidades militares no Oeste do Brasil – com o objetivo de fazer frente à colonização espanhola que avançava para o Leste.

Em 1748, chegou à Região Oeste do Brasil a primeira tropa militar, composta por uma Companhia de Dragões, sob as ordens do Capitão-General **Rolim de Moura Tavares**, para guarnecer as novas fronteiras. E, em julho de 1771, **Luís de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres** foi nomeado "Governador e Capitão-General do Mato Grosso e de Cuiabá" e "Conselheiro do Rei de Portugal".

Fruto da determinação e da vontade férrea de **Mello e Cáceres**, a Capitania prosperou e adquiriu contorno definitivo, apoiado em postos defensivos ao longo da fronteira, como os Fortes de Coimbra, Cáceres e Príncipe da Beira, presídios que favoreceram a ocupação e a manutenção de limites territoriais brasileiros. Em 1985, após inúmeras denominações, recebeu a atual de Comando Militar do Oeste.

MISSÕES ESPECÍFICAS

- Participar na dissuasão de ameaças aos interesses nacionais e nas situações de guerra ou de conflito externo.
- Cooperar com desenvolvimento econômico e social da região.
- Participar de ações subsidiárias em sua área de responsabilidade.
- Atuar na faixa de fronteira oeste, na execução de ações de patrulhamento, revista de pessoas e de veículos terrestres e, ainda, em prisões em flagrante delito.

PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES MILITARES

9ª Região Militar

É um Grande Comando Administrativo voltado para as atividades de logística, de mobilização e do serviço militar. Tem como objetivo precípuo prestar o apoio necessário a todas as organizações militares sediadas na área do Comando Militar do Oeste.

13ª Brigada de Infantaria Motorizada

Localizada em Cuiabá, a Brigada possui, em sua área de responsabilidade, 141 municípios do Estado de Mato Grosso e o município de Aragarças, no Estado de Goiás. Entre as missões, destacam-se a instrução da tropa, a formação da reserva, a segurança interna e externa e o

Capitão-General
Rolim de Moura Tavares

Capitão-General
Luís de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres

Comando Militar do Oeste

O pantanal, o campo, o cerrado e a selva nos unem.
A defesa de nossas riquezas nos motiva!

apoio às comunidades nos momentos de calamidade pública.

18ª Brigada de Infantaria de Fronteira

A 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira originou-se da então Brigada Mista, criada em 1921, subordinada à Circunscrição Militar de Mato Grosso e composta por unidades de combate e de apoio. Dela surgiu a 2ª Brigada Mista, também conhecida como "Brigada Ricardo Franco", instalada para coordenar Unidades e Destacamentos de Fronteira. Em 18 de dezembro de 1985, essa Brigada Mista foi extinta, dando origem a 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira. No entanto, a denominação histórica de "Brigada Ricardo Franco" foi mantida, como legítima herdeira do legado do seu patrono na preservação e na manutenção da Fronteira Oeste do País.

4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada

Foi a última Grande Unidade do Exército organizada em regimentos a cavalo. Em dezembro de 1980, sofreu uma mudança estrutural, passou a ser denominada 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e foi transferida de Campo Grande para Dourados (MS).

Recebeu, também, a denominação histórica de "Brigada Guaicurus", uma homenagem aos índios Guaicurus, que contribuíram para a conquista e a manutenção de grande parte da fronteira sul-mato-grossense.

3º Batalhão de Aviação do Exército

A transferência da sede do Batalhão de Taubaté (SP) para Campo Grande (MS) marcou o renascimento da Aviação do Exército na cidade que, em 1932, recebeu o Núcleo de Destacamento de Aviação para atender ao Correio Aéreo Militar de Fronteira.

O Batalhão permite ao Comando Militar de Área fazer-se presente, em curto espaço de tempo, em qualquer ponto da extensa fronteira oeste, que se estende por 2.300 km, dos quais 1.300 km apoiados em cursos d'água e outros 1.000 km em linha seca, de crescente povoamento e altíssima permeabilidade.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Dada a importância política e estratégica da fronteira oeste do Brasil, o Comando Militar do Oeste tem sido palco de diversas operações militares conjuntas ou combinadas sob a coordenação do Ministério da Defesa, com o objetivo de defender a fronteira.

São realizados, também, diversos exercícios de adestramento no terreno, exercícios de simulação do

18ª Brigada de Infantaria de Fronteira

13ª Brigada de Infantaria Motorizada

combate e atuações preventivas e repressivas na faixa de fronteira, tendo por objetivo a atuação contra delitos transfronteiriços e ambientais, em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, cumprindo, assim, a missão estabelecida em lei.

ÁREA DE RESPONSABILIDADE

O Comando Militar do Oeste abrange uma área superior a um milhão de quilômetros quadrados, referentes a Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e ao município de Aragarças, em Goiás. Faz fronteira com dois países sul-americanos e oito Estados da Federação. A área representa cerca de 15% do território nacional e o ambiente operacional possui características singulares, como vegetação, terreno e clima com contornos diferenciados ao longo de toda sua extensão territorial, apresentando quatro biomas distintos: a selva, o cerrado, o campo e o pantanal, este último existente somente no Centro-Oeste brasileiro.

CONTRIBUIÇÃO MILITAR

Em 1870, com o fim da Guerra da Tríplice Aliança, os militares, que retornaram às suas províncias, levaram notícias de que na região de Mato Grosso existiam grandes rebanhos bravios e boas terras, fáceis de serem ocupadas. Em busca de prosperidade, **José Antônio Pereira**, fundador da cidade de Campo Grande, chegou ao local em 1872 e encontrou egressos da guerra e antigos moradores que lidavam com gado bravio. Iniciou-se, então, a implantação do povoado, com participação ativa de militares, que mais tarde daria origem à cidade de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, sede do Comando Militar do Oeste.

Os militares contribuíram de diversas maneiras para o progresso e o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul, desde a construção de praças, pontes e edifícios até a implantação de ensino de qualidade e educação musical. Os militares sempre participaram da vida sócio-econômica e político-cultural do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul.

Formatura de início da transferência do 3º Batalhão de Aviação do Exército (3º BAvEx) para o CMO Taubaté-SP

A DEFESA DAS NOSSAS RIQUEZAS NOS MOTIVA!

Fauna e flora da Região Centro-Oeste

Comando Militar do Planalto

"A segurança do Planalto Central"

SÍNTESE HISTÓRICA

Um aquartelamento de madeira, próximo ao Palácio do Planalto, foi a sede da primeira Organização Militar do Exército Brasileiro na nova Capital Federal que começava a surgir no coração do Brasil, em 1958.

Em 25 de abril de 1960, foram criados o Comando Militar de Brasília e a 11ª Região Militar. Já em 21 de junho de 1967, fruto de uma reestruturação do Exército Brasileiro, extinguiu-se o Comando Militar de Brasília e a 11ª Região Militar incorporou-se ao então I Exército, sediado no Rio de Janeiro (RJ).

A atual denominação surgiu em 26 de fevereiro de 1969 com a criação do Comando Militar do Planalto e o retorno da 11ª Região Militar, frente à necessidade de enquadrar os efetivos militares que ocupavam o Planalto Central. Em 23 de março de 1994, a Região foi desmembrada do Comando Militar de Área.

MISSÕES ESPECÍFICAS

- Planejar, supervisionar e coordenar o preparo e o emprego das Organizações Militares.
- Participar de ações subsidiárias em sua área de responsabilidade.
- Controlar as atividades de guarda, de segurança e de cerimonial militar ligadas à Presidência da República e ao Exército.

Mosaico de Organizações Militares do CMP

PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES MILITARES E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

11ª Região Militar - Brasília (DF)

Oferece apoio logístico, administrativo e territorial a mais de 60 Organizações Militares, situadas nos Estados de Goiás, de Tocantins, no Distrito Federal e na Região do Triângulo Mineiro.

3ª Brigada de Infantaria Motorizada - Cristalina (GO)

Grande Unidade constituída de Batalhões de Infantaria Motorizados é capaz de executar o combate terrestre sob quaisquer condições de tempo e de terreno. A mobilidade tática é a do homem a pé, no entanto pode realizar grandes deslocamentos por meio de transporte aéreo ou por seus meios orgânicos. Uma de suas principais atribuições é executar missões de Segurança Integrada, além de fazer parte da reserva estratégica do Exército.

Brigada de Operações Especiais - Goiânia (GO)

É uma Grande Unidade operacional que integra a Força de Ação Rápida Estratégica do Exército Brasileiro e apóia as operações de todos os Comandos Militares de Área. É responsável pela coordenação e pelo controle das operações especiais na Força Terrestre. A Brigada também conduz, regularmente, o planejamento, o preparo e o emprego das organizações militares subordinadas, o que preserva o elevado nível de capacitação operacional e os elementos de emprego, os quais são reconhecidamente equiparáveis aos das melhores tropas do mundo.

Tomada de aeronave – Brigada de Operações Especiais

1º Regimento de Cavalaria de Guardas - Brasília (DF)

É o responsável pela segurança das instalações presidenciais, bem como dos Chefes de Estado. O Regimento executa o cerimonial militar às autoridades com escoltas e alas de "Dragões" e com fanfarras de cerimoniais. É possível elencar, ainda, outras missões que cabem a essa Organização Militar, como contribuir na formação do cidadão brasileiro, manter as tradições equestres da Força Terrestre com o Centro Hípico e cumprir tarefas concernentes à Garantia da Lei e da Ordem.

Além da atividade militar, o Regimento mantém, em suas dependências, atividades que se estendem à comunidade, como a equoterapia, o trabalho terapêutico e de recuperação que atende pessoas portadoras de deficiência ou de necessidades especiais.

Exposição Interativa – Passeio a cavalo - 1º RCG

Batalhão da Guarda Presidencial - Brasília (DF)

É uma tradicional Unidade de Infantaria do Exército Brasileiro que tem suas origens no Batalhão do Imperador, criado em 1823, pelo próprio D. Pedro I, com a finalidade de consolidar a Independência do Brasil.

O Batalhão da Guarda Presidencial modernizou-se, apesar de ainda trajar uniformes de quase duzentos anos. No rol de suas missões de grande relevância, cabe ressaltar a participação em cerimonial militar da Presidência da República, prestando as honras às autoridades nacionais e estrangeiras em visita à Capital Federal, a guarda às principais instalações do Governo Federal e do Comando do Exército e, se necessário, a realização de ações típicas de tropa de Infantaria.

Cerimonial militar – Batalhão da Guarda Presidencial

11º Batalhão de Engenharia de Construção - Araguari (MG)

Conhecido também como "Batalhão Mauá", recebeu, em 1964, a missão de integrar Brasília ao Sistema Ferroviário Nacional, trabalho que concluiu em tempo recorde. Atualmente o Batalhão atende ao Sistema de Obras de Cooperação e, operacionalmente, ao Comando Militar do Planalto e à 11ª Região Militar, destacando-se na construção de obras de naturezas diversas, como rodovias, ferrovias, saneamento básico, aeródromos, meio ambiente, redes pluviais e instalações.

Fachada do 11º Batalhão de Engenharia de Construção

Batalhão de Polícia do Exército de Brasília - Brasília (DF)

Esta Unidade, também conhecida como "Batalhão Brasília", está presente em todos os grandes eventos na área do Comando Militar do Planalto. Cumpre missões de policiamento de trânsito e de pessoal, de investigação e de perícia, de segurança de autoridades e de escolta. Em 2004, o Batalhão foi designado para participar da força internacional no Timor Leste, constituindo-se em uma subunidade de pronta-resposta das Nações Unidas.

6º Grupo de Lançadores Múltiplos de Foguetes - Formosa(GO)

O Grupo tem a finalidade de centralizar a operação, a gestão da manutenção e o desenvolvimento da doutrina de emprego de todo o material ASTROS na Força Terrestre. O sistema ASTROS é composto, basicamente, de viaturas lançadoras de foguetes, remuniciadoras, unidade controladora de fogo com radar e posto meteorológico, além dos demais subsistemas comuns da Artilharia, como topografia, comunicações, logística e busca de alvos.

Essa Organização Militar realiza, também, quase todo o ciclo da atividade logística de manutenção dentro do quartel, além de ter estruturado o Centro de Instrução de Artilharia de Foguetes, a fim de trabalhar na formulação e no aperfeiçoamento da doutrina de emprego e na formação dos recursos humanos.

7ª Companhia de Inteligência - Brasília (DF)

A 7ª Companhia de Inteligência cumpre a missão de inteligência por meio da busca e coleta de dados para a produção do conhecimento de inteligência e de contrainteligência, com o objetivo de assessorar o Comandante Militar do Planalto na tomada de decisões.

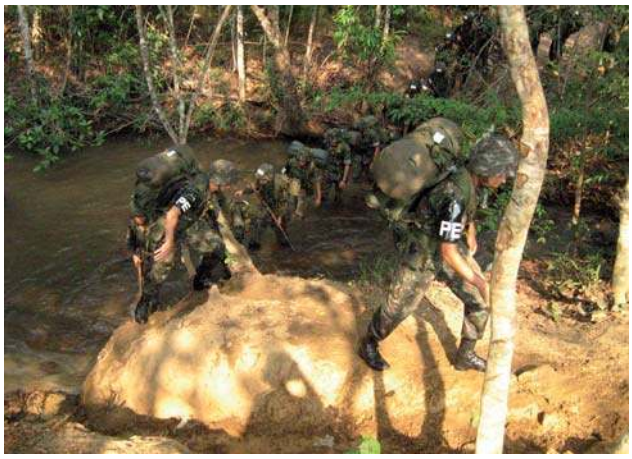
ÁREA DE RESPONSABILIDADE

Situado em Brasília, o Comando Militar do Planalto tem sob sua responsabilidade operacional o Distrito Federal (centro das decisões político-administrativas e sede das representações diplomáticas no Brasil), o Triângulo Mineiro (importante pólo logístico, industrial e agropecuário) e os Estados de Goiás (pólo comercial) e de Tocantins (grande potencial hidrelétrico).

A vegetação predominante é o cerrado, com exceção do Estado do Tocantins, onde predomina a selva amazônica.

site: www.cmp.eb.mil.br

"Toda missão deve ser cumprida com profissionalismo, responsabilidade, eficiência, entusiasmo e visão de futuro"



Realização de marcha – Batalhão de Polícia do Exército

Demonstração de tiro
6º Grupo de Lançadores Múltiplos de Foguetes

Comando Militar do Sul

"Elite do Combate Convencional"

SÍNTESE HISTÓRICA

A Inspetoria de Regiões foi o primeiro órgão a dirigir os rumos do Exército na Região Sul do País. Criada em 1921, ficou sediada em Porto Alegre por quatro anos e depois foi transferida para o Rio de Janeiro.

Em 1946, já com a designação de 1º Grupo de Regiões Militares, transformou-se em Zona Militar Sul. Em decorrência da reorganização do Exército Brasileiro, a partir de 1952, recebeu novas atribuições e responsabilidades e, no ano seguinte, a sede foi transferida para Porto Alegre, sendo instalada no prédio do Quartel-General da 3ª Região Militar. De órgão de planejamento, transformou-se em comando operacional com responsabilidades administrativas, disciplinares e de justiça, em áreas sob sua jurisdição.

Devido à reestruturação da Força, em 1956, as antigas Zonas Militares foram transformadas em quatro Exércitos e Porto Alegre tornou-se a sede do III Exército. Mais tarde, em 1985, foi definida a nova estrutura organizacional da Força Terrestre, extinta a divisão em Exércitos e criados os Comandos Militares de Área, denominações mantidas até hoje.

MISSÕES ESPECÍFICAS

- Participar, na sua área de atuação, como elemento de dissuasão das ameaças aos interesses nacionais.
- Participar de ações subsidiárias em sua área de responsabilidade.
- Manter a soberania na área estratégica sul do Brasil.

PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES MILITARES

O Comando Militar do Sul (CMS) possui 162 Organizações Militares e 20 Tiros-de-Guerra, além da maioria dos meios blindados e mecanizados do Exército Brasileiro.

Festa da Cavalaria no Comando Militar do Sul

Para atuar de forma permanente e integrada, utilizando de todos os recursos existentes e adoção de ações que privilegiem as estratégias da presença e da dissuasão, especialmente nas áreas de fronteira, emprega os meios disponíveis da 3ª Divisão de Exército, com sede em Santa Maria (RS), e da 6ª Divisão de Exército, em Porto Alegre (RS).

A 3ª Região Militar e a 5ª Região Militar/5ª Divisão de Exército com sedes, respectivamente, em Porto Alegre e em Curitiba, são os Grandes Comandos Administrativos e Territoriais responsáveis pelas atividades de logística, de mobilização e do serviço militar.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Esse Comando Militar participa de operações combinadas com o emprego de tropas da Marinha, do Exército e da Aeronáutica com o objetivo de aprimorar o adestramento militar, bem como aumentar, cada vez mais, a capacidade operacional das Forças Armadas Brasileiras.

Do mesmo modo, realiza exercícios destinados a explorar as estratégias da presença e da dissuasão na faixa de fronteira da Região Sul do Brasil, trabalho que conta com a presença de Órgãos de Segurança Pública e dos Órgãos de Fiscalização Federal e Estadual.

Além disso, ao realizar o preparo da tropa em operação convencional, as atividades militares desenvolvidas permitem a adoção de medidas repressivas que repercutem diretamente no combate aos delitos transfronteiriços e ambientais.

Por outro lado, além do preparo operacional, são desenvolvidas diversas ações de caráter civico-social que possibilitam um estreito relacionamento com os públicos interno e externo, com reflexos diretos na consolidação da imagem do Exército e na manutenção da elevada reputação perante a sociedade da Região Sul.

ÁREA DE RESPONSABILIDADE

O CMS tem sob sua responsabilidade a Região Sul do Brasil que compreende os Estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, totalizando uma superfície de 577.214 km².

O clima é o subtropical, com as quatro estações do ano bem definidas e distribuição regular de chuvas. A vegetação predominante é de campos, com áreas de mata atlântica na Serra do Mar, elevação situada na porção leste.

A cultura campeira, caracterizada pela colonização portuguesa, com influência indígena e negra, é mesclada com a cultura européia decorrente da imigração de alemães, italianos e eslavos.

Trata-se de uma região com altos índices de desenvolvimento social e econômico. Merece destaque a

Fachada do Comando Militar do Sul

Pelotão durante Foripátria

Blindados anfíbios M113 – Operação Pampa

Fotos: 5ª Sec/CMS

pequena agricultura voltada para a policultura, nas áreas serranas, e as grandes fazendas da região dos campos, utilizada para a pecuária extensiva e para a cultura mecanizada de grãos, particularmente trigo e soja. A Região Sul é a maior produtora de grãos do País. Além disso, junto às grandes cidades, há as importantes áreas industriais, com destaque para as regiões metropolitanas de Curitiba e Porto Alegre.

A malha viária é extensa, com rodovias e ferrovias que proporcionam ligações com as regiões Sudeste e Centro-Oeste, e com o Uruguai, a Argentina e o Paraguai.

Site: www.cms.eb.mil.br

Tiro de Morteiro 81mm / Viatura Jeep Marruá

Blindado M113 - Foripátria

Blindados M60 / Foripátria

Blindados Cascavel e Urutu – Operação Charrua

Comando Militar do Sudeste

"Marcando presença no maior centro econômico do País"

SÍNTESE HISTÓRICA

A história do Comando Militar do Sudeste (CMSE) teve início, em 1946, com a criação da Zona Militar do Centro, sediada na cidade do Rio de Janeiro. Ela englobava todas as forças existentes nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso. Seus Grandes Comandos subordinados eram as Segunda, Quarta e Nona Regiões Militares com sede em São Paulo, Juiz de Fora e Campo Grande, respectivamente.

Em 1968, no Ibirapuera - São Paulo, o Quartel-General do II Exército ocupou instalações projetadas especialmente para abrigá-lo, com características de simplicidade e de funcionalidade que se incorporaram, de forma definitiva, à paisagem paulistana. Em 1985, a Força Terrestre reestruturou-se e o Comando do II Exército passou a denominar-se Comando Militar do Sudeste. Fruto dessa reorganização, o Comando teve a área jurisdicional modificada e sua abrangência limitada ao Estado de São Paulo.

MISSÕES ESPECÍFICAS

- Participar de ações subsidiárias que contribuam para o desenvolvimento nacional e para a defesa civil.

- Integrar os Sistemas Operacional, de Logística e de Mobilização do Exército.

- Dispor de efetiva capacidade de pronta-resposta no cumprimento da missão constitucional.

PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES MILITARES

2ª Divisão de Exército

Grande Comando Operacional que tem como missão planejar, coordenar, controlar e supervisionar o preparo das 11ª e 12ª Brigadas de Infantaria Leve, do 12º Grupo de Artilharia de Campanha, do 2º Batalhão de Engenharia de Combate, além das organizações militares diretamente subordinadas e de outros meios colocados a sua disposição.

A 11ª Brigada de Infantaria Leve é integrante da Força de Emprego Estratégico, tendo recebido, além das missões

Foto: Sgt Mauro

Vista do Quartel-General do Comando Militar do Sudeste

típicas de Infantaria Leve na defesa externa, a missão de desenvolver a doutrina das operações de Garantia da Lei e da Ordem.

Já a 12ª Brigada de Infantaria Leve é integrante da Força de Ação Rápida Estratégica e encontra-se em permanente prontidão, principalmente para a defesa externa. Ambas já integraram a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti.

2ª Região Militar

Considerada como Grande Comando Logístico, a 2ª Região Militar tem a responsabilidade de coordenar o apoio logístico a inúmeras organizações militares do Estado de São Paulo, destacando-se, entre elas, a Força de Ação Rápida Estratégica. Supervisiona e aprova os planejamentos logísticos das organizações militares diretamente subordinadas e dos escalões tecnicamente vinculados.

A Região também desenvolve atividades subsidiárias no setor educacional, na saúde pública, na infraestrutura econômica e na área social, colaborando para o bem-estar e o desenvolvimento econômico do sudeste do Brasil.

1ª Brigada de Artilharia Antiaérea

Grande Comando que tem como missão realizar a defesa antiaérea no âmbito aeroespacial brasileiro e participar da segurança integrada nas respectivas áreas de responsabilidade. É a única Brigada do gênero da Força Terrestre que possui Unidades sediadas em diversos pontos do território nacional.

Diante das operações já desenvolvidas, merece destaque especial o grande exercício de tiro antiaéreo real que contou com a participação de todas as suas organizações militares, no Campo de Instrução de Formosa (GO).

Comando de Aviação do Exército

A Aviação do Exército é o segmento aéreo do Exército Brasileiro recriado com o objetivo de proporcionar aeromobilidade às ações militares. Além disso, carrega consigo o desígnio de ser um vetor de modernidade para constituir-se em um pólo de absorção, domínio e difusão de tecnologia e doutrina da guerra moderna. Para isso, vem se desenvolvendo pelo constante aprimoramento técnico-profissional dos integrantes, pelo adestramento operacional dos elementos orgânicos e pelo aperfeiçoamento das doutrinas atinentes ao emprego da aviação em prol da Força Terrestre.

O Comando de Aviação do Exército tem as missões de conduzir o preparo e o emprego das organizações militares, gerenciar os recursos humanos especializados e as funções logísticas, bem como atualizar a sua doutrina de emprego do material orgânico.

2º Batalhão de Polícia do Exército

É uma Unidade de grandes tradições na cidade de São Paulo, tendo atuado, de maneira marcante, em operações de segurança de autoridades internacionais em visita ao Brasil.

Operação Arcanjo / Visita do Papa Bento XVI ao Brasil

O 2º Batalhão de Polícia do Exército cumpre missões relativas ao controle de trânsito, ao policiamento de pessoal, à segurança de autoridades, às guardas de honra, ao controle de distúrbios, à guarda de instalações, além de escolta de comboios e de autoridades. Realiza, ainda, perícias e investigações criminais no âmbito do Comando Militar do Sudeste, elaborando laudos periciais e autos de prisão em flagrante delito. Essa Unidade atua, também, na escolta de presos, de armamento e de munições e cumpre mandados judiciais e guarda de presos à disposição das Justiças Comum e Militar.

5º BIL – Desembarque na Pedra Selada
Exercício Agulhas Negras

8º Batalhão de Polícia do Exército

É a Unidade mais nova do CMSE que, além de cumprir as missões típicas de uma Polícia de Exército, encarrega-se também da segurança do Quartel-General do Comando Militar do Sudeste e dos Próprios Nacionais Residenciais (PNR) vinculados.

Base de Administração e Apoio do Ibirapuera

A Base foi criada com a finalidade de prestar apoio, nas áreas concernentes a pessoal, a material e a serviços, ao Comando Militar do Sudeste, à 2ª Divisão de Exército e à 2ª Região Militar. Realiza também a manutenção dos PNR vinculados e as atividades administrativas de pessoal e de material dos Tiros-de-Guerra.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Comando Militar do Sudeste desenvolve uma série de atividades operacionais e de adestramento por intermédio das suas organizações militares subordinadas. Merecem destaque a segurança de autoridades presidenciais e religiosas, como a do Papa Bento XVI, e a segurança de eventos internacionais com a participação de delegados representantes de diversos países. Em inúmeras operações, há a exigência da coordenação e da integração de diferentes órgãos de Segurança Pública nas esferas federal, estadual e municipal, além do emprego de considerável efetivo de tropa.

Exercícios de Garantia da Lei e da Ordem, operações de infiltração terrestre, transposição de curso d'água, infiltração e assalto aeromóvel, suprimento aeromóvel e terrestre são realizados periodicamente com a finalidade de adestrar a tropa para o cumprimento de sua missão.

A RELEVÂNCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

O Comando Militar do Sudeste atende aos anseios da região economicamente mais importante do País. O êxito que tem obtido nas operações, reflete-se nos altos índices de credibilidade que o Exército desfruta nesta região.

A importância de sua área de responsabilidade no contexto nacional é comprovada por alguns indicadores: 22% da população brasileira, 40% da produção industrial do País, um terço das exportações brasileiras e maior mercado consumidor do Brasil. A relevância do Estado de São Paulo é demonstrada, ainda, pela proeminência em tecnologia de ponta e pela atuação desenvolta de atores estatais e não-estatais, cuja envergadura extrapola os limites desta unidade federativa.

O soldado paulista orgulha-se de pertencer ao Exército Brasileiro e oferece mostras permanentes de competência, abnegação, tenacidade e preparo intelectual nas diversas e importantes organizações militares subordinadas ao Comando. Desta maneira, o Comando Militar do Sudeste integra-se à sociedade paulista, incentivando e participando de diversas atividades junto aos meios acadêmico, empresarial e político, na busca de mostrar à população que o Exército Brasileiro encontra-se presente e está pronto para atendê-la.

Site: www.cmse.eb.mil.br

Formatura em comemoração à Tomada de Monte Castelo - CMSE

Foto: ST Cury

26º Batalhão de Infantaria Paraquedista

Combatentes Especializados

Um país com uma enorme variedade geográfica precisa ter combatentes para diferentes regiões.

Uma Força Terrestre moderna deve manter os soldados preparados para o combate em diversos ambientes operacionais. Por isso, o Exército Brasileiro possui tropas especializadas no combate na selva, no pantanal, na caatinga, na montanha e em diversos tipos de terreno. Os combatentes são treinados para atuar de acordo com o ambiente em que estão inseridos, o que garante qualidade e êxito nas operações militares.

FORÇAS ESPECIAIS

Diante de um cenário mundial em constante mudança, no qual as relações internacionais tornam-se ainda mais complexas, a importância do poder militar no alcance dos objetivos de interesse nacional se fortalece. Nesse contexto, a necessidade da existência de forças bem equipadas e em condições de emprego imediato é fundamental. Por esse motivo, o Exército Brasileiro dispõe de uma Unidade de Forças Especiais que é modelo de eficácia operacional.

Exemplo disso é o 1º Batalhão de Forças Especiais, sediado em Goiânia (GO), que congrega atividades de Forças Especiais e de Comandos e tem a missão de planejar, conduzir e executar operações de guerra irregular, contraterrorismo, fuga e evasão, inteligência de combate, contraguerrilha, guerra de resistência, operações psicológicas, além de operações de localização e ataque a alvos estratégicos.

Para ser integrante das Forças Especiais é preciso participar de dois cursos que são pré-requisitos: o de Comandos e o de Paraquedismo. Oficiais, subtenentes e sargentos, paraquedistas ou não, realizam o Curso de Comandos. Durante 16 semanas, são instruídos a operar em todas as regiões do território nacional, seja na selva, na caatinga ou na montanha. Os aprovados, que não sejam paraquedistas, são submetidos a mais seis semanas no Curso Básico Paraquedista para, só então, iniciar o Curso de Forças Especiais, realizado em 25 semanas. Nesse período, o aluno especializa-se em guerra irregular e contra forças irregulares, com treinamento em técnicas de infiltração, tiro, mergulho, lutas e salto livre operacional.

Os integrantes das Forças Especiais atuam normalmente, em pequenos destacamentos, com elevado espírito de compromisso com a equipe e a unidade de trabalho. Estão aptos a participar de qualquer missão, em qualquer lugar, a qualquer hora e de qualquer forma.

Forças Especiais - Operações Ribeirinhas

Forças Especiais - Guerra QBN

PARAQUEDISTAS

No decorrer de seis décadas, o Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil, estabelecimento escolar da linha do Ensino Militar Bélico, já formou mais de 71 mil paraquedistas militares. Tem como principal missão a formação e a especialização de recursos humanos a serem empregados em atividades aeroterrestres no âmbito da Brigada de Infantaria Paraquedista e da Brigada de Operações Especiais.

Com a evolução doutrinária da Força Terrestre, a atividade docente foi ampliada e vários cursos e estágios inerentes às atividades aeroterrestres e de aerotransporte passaram a ser feitos na escola. Em suas instalações, existem quatro Seções de Ensino para o treinamento dos militares, responsáveis pela Formação Básica Paraquedista, pelo Curso de Precursor Paraquedista, pelo Curso de Dobragem e Manutenção de Paraquedas e Suprimento pelo Ar e pelo Curso de Salto Livre.

Cada uma dessas Seções ministra vários cursos e estágios. Além dos militares do Exército Brasileiro, o Centro de Instrução também recebe profissionais da Marinha do Brasil, da Força Aérea Brasileira e de nações amigas. O ensino e a aprendizagem são desenvolvidos, basicamente, em atividades presenciais. As técnicas mais utilizadas são palestras, demonstrações, práticas controladas, exercícios individuais, exercícios militares e o trabalho de estado-maior. Todas as atividades são desenvolvidas no contexto de missões aeroterrestres, de forma adequada às funções que serão, futuramente, desempenhadas pelo aluno.

A maior parte dos cursos e estágios ministrados na escola inclui viagens de instrução, realizadas quase sempre com meios aéreos da Força Aérea Brasileira. Esses eventos reforçam o aprendizado, pois permitem que os alunos pratiquem técnicas, táticas e procedimentos recém-incorporados em zonas de lançamento, áreas de salto e ambientes que são desconhecidos por eles. Além disso, as viagens de instrução otimizam a utilização dos meios aéreos alocados ao curso ou estágio e estreitam vínculos entre a tropa paraquedista e as organizações militares situadas em todo o Brasil.

Paraquedistas

Operação Atlântico

COMBATENTE DA CAATINGA

O combate na caatinga, já há muitos anos, vem sendo objeto de pesquisas e estudos, com a finalidade de determinar as características que o diferenciam das operações desenvolvidas em outros ambientes operacionais. Para ser um combatente na caatinga é preciso conhecer as peculiaridades da região e adaptar-se a elas.

Existem dois tipos de adaptação, a ambiental e a de instrução. Na primeira, o combatente aprende a lidar com os rigores térmicos da região e com a escassez de água. Os treinamentos duram de 10 a 15 dias e, após esse

período, o aluno já está ambientado às características da região. Já na segunda, o treinamento busca adequar o homem à área, com as peculiaridades do combate próprio da região e contribuir para o aperfeiçoamento das condições psicológicas necessárias ao cumprimento de missões no ambiente da caatinga. Entre as instruções básicas dessa fase, destacam-se a observação e a orientação, diurnas e noturnas, o aproveitamento de cobertas e abrigos, o reconhecimento dos obstáculos, a identificação dos alvos importantes, a utilização das vias de acesso, os deslocamentos a pé e motorizados e os exercícios de combate e sobrevivência.

Estágio do Combatente de Caatinga - 72º BI Mtz (Petrolina-PE)

Combatente da Caatinga / Deslocamento através caatinga

COMBATENTE DO PANTANAL

Para ser um combatente no Pantanal é preciso conhecimento sobre as características da região e treinamento especializado. Para isso, o Exército Brasileiro criou a Seção de Instrução de Operações no Pantanal, localizada em Corumbá (MS), que tem como missão principal ministrar instruções sobre o ambiente pantaneiro. São oferecidos diversos estágios para o combatente pantaneiro adequar-se à realidade da região, quais sejam Estágio de Adaptação ao Pantanal, Estágio Básico do Combatente Pantaneiro e Estágio de Operações no Pantanal. Nesses estágios, os militares desenvolvem atributos, como resistência à fadiga, autocontrole, liderança, capacidade de planejamento após esforços físicos prolongados e comando de grupo em operações contra forças regulares e adversas.

Além dos diversos exercícios de adestramento realizados ao longo do ano de instrução, o combatente do pantanal realiza operações em conjunto com a Marinha do Brasil e, também, participa do Curso Expedito de Pré-Comissão de Operações no Pantanal, ministrado pela Marinha, que tem como objetivo realizar o intercâmbio de conhecimento entre as Forças.

Patrulha no Pantanal

Sentinela / Soldado Pantaneiro

GUERREIRO DE SELVA

"Árdua é a missão de desenvolver e defender a Amazônia" brasileira. Por ser uma imensa região que se limita com sete países sul-americanos, necessita de cuidados especiais e atenção redobrada.

As distâncias amazônicas são descomunais, a população é rarefeita e concentrada em poucos centros urbanos e, em algumas localidades, às margens dos rios. A floresta fechada e densa condiciona as operações militares e exige que o soldado seja um verdadeiro guerreiro de selva, do qual se espera tenacidade, combatividade, resistência à fadiga, sobriedade, perseverança e paciência.

Diante desse contexto, surge o Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), com sede em Manaus. A missão precípua é habilitar oficiais e sargentos a operar em área

de selva, bem como contribuir para o aperfeiçoamento da doutrina de emprego nesse ambiente operacional.

Para ser um guerreiro de selva, os oficiais e sargentos participam do Curso de Operações na Selva que é dividido em quatro fases: aclimatação, vida na selva, técnica e operações. Para que o aluno inicie o curso com possibilidades de concluí-lo com aproveitamento, é necessário que satisfaça a pré-requisitos de natureza física, intelectual e psicológica. Essas exigências têm origem nos treinamentos que se desenvolvem sob pressão constante, com o objetivo de reproduzir a tensão do combate. Por isso, os candidatos precisam ter resistência ao sono, à fome e a esforços físicos intensos e prolongados. Além de coragem, acuidade auditiva e visual, capacidade natatória, iniciativa, inteligência, liderança e vigor físico.

Considerado um dos melhores treinamentos de guerra do mundo, o Curso de Operações na Selva já formou combatentes de selva para o Exército, para a Marinha, para a Força Aérea Brasileira, para as Forças Auxiliares e para os exércitos de nações amigas.

Aproveitamento da selva / Guerreiro de Selva

Técnicas de Transposição de curso d'água / 54º BIS

Foto: Sgt R1 Paulo Araújo

COMBATENTE DE MONTANHA

Nas montanhas, o soldado especializado realiza em silêncio uma escalada, infiltra-se na região em busca do inimigo e, em pouco tempo, ocupa posição privilegiada. Protegido e camuflado, está pronto para atirar. Os diversos recursos oferecidos pelas montanhas, como tocas, cavernas e diferentes entradas e rotas de fuga, fazem a tecnologia perder a supremacia e quem ganha destaque é o preparo e a capacidade combativa do soldado, que deve estar adaptado à região e conhecer com profundidade o ambiente operacional. A história registra inúmeros exemplos de combatentes que, com menos recursos tecnológicos, venceram a batalha ao atuar em sintonia com o meio ambiente.

A Serra do Lenheiro, localizada na cidade de São João Del-Rey, em Minas Gerais, abriga o principal campo-escola para o adestramento das forças militares em operações nas regiões montanhosas. Sob a responsabilidade do 11º Batalhão de Infantaria de Montanha – Regimento Tiradentes, são conduzidos o Estágio Básico para o Combatente de Montanha, os Cursos Básico e Avançado de Montanha.

Mais de 15 mil militares das Forças Armadas, das Polícias Militares, dos Corpos de Bombeiros Militares dos diferentes estados brasileiros e, ainda, inúmeros militares de diversas nações amigas foram formados e especializados nas técnicas utilizadas em operações nesse tipo de terreno.

O 11º Batalhão de Infantaria de Montanha também conta com a Seção de Instrução de Montanha que desenvolve pesquisas e mantém um intenso intercâmbio com exércitos de outros países e com entidades civis, a fim de incorporar novos conhecimentos e aprimorar as técnicas empregadas nos treinamentos.

Escalada - 11º Batalhão de Infantaria de Montanha

Hasteamento do Pavilhão Nacional - Serra do Lenheiro-11º BI Mth

As Asas da Força Terrestre

Criada com o objetivo de proporcionar aeromobilidade ao Exército Brasileiro, a Aviação do Exército carrega consigo o desígnio de ser um vetor de modernidade para constituir-se em um pólo de absorção, domínio e difusão de tecnologia e doutrina deste segmento da guerra moderna. Para isso, desenvolve constantemente o aprimoramento técnico-profissional dos integrantes, o adestramento operacional dos elementos orgânicos e o aperfeiçoamento das doutrinas atinentes ao emprego da aviação em prol da Força Terrestre.

A ORIGEM

Surgiu com a utilização de balões de observação pelas Forças brasileiras durante a Guerra da Tríplice Aliança. Os primeiros aviões do Exército foram adquiridos em 1913, quando foi criada a Escola Brasileira de Aviação, no Campo dos Afonsos, no Rio de Janeiro. No entanto, em 1943, foi criado o Ministério da Aeronáutica e, consequentemente, atribuiu-se à Força Aérea Brasileira a exclusividade da realização de estudos, de serviços ou trabalhos relativos à atividade aérea nacional, extinguindo-se o Corpo de Aviação da Marinha e a Aviação Militar, e encerrando, assim, a primeira fase da Aviação do Exército.

Porém, as experiências e as constatações colhidas dos conflitos bélicos, após a 2ª Grande Guerra, mostraram a necessidade de a Força Terrestre dominar e utilizar a faixa inferior do espaço aéreo, na busca de mobilidade tática e de aumento do poder de combate.

Outro fator importante, nessa trajetória, foi o acompanhamento da evolução de outros exércitos, pois o Exército Brasileiro se conscientizou da necessidade de implantar uma aviação própria e, com isso, propiciar maior poder, mobilidade e flexibilidade à Força Terrestre. Essa busca pela modernização e pela adequação da Força ao novo cenário fez com que o Estado-Maior do Exército iniciasse os estudos doutrinários do emprego de aeronaves de asas rotativas em proveito das forças de superfície, surgindo, então, em definitivo, a Aviação do Exército, alçada pela tecnologia, pela capacitação e pelo profissionalismo.

ESTRUTURA

Com o renascimento da Aviação do Exército, a estrutura passou por diversas reformulações. Atualmente, o Comando de Aviação do Exército, localizado na cidade de Taubaté-SP e subordinado diretamente ao Comando de Operações Terrestres, é o Grande Comando responsável pela coordenação e pelo controle de todas as atividades de aviação; além de determinar as diretrizes a serem

Hora da manutenção

Transporte de Armamento – Obuseiro 105mm

seguidas pelas demais Organizações Militares da Aviação do Exército. A ele são subordinadas todas as Unidades da Aviação do Exército – a Base de Aviação de Taubaté (BAvT), o Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx), o Batalhão de Manutenção e Suprimento de Aviação do Exército (Btl Mnt Sup Av Ex), e os 1º e 2º Batalhões de Aviação do Exército (1º e 2º BAvEx), todos sediados em Taubaté(SP); inclusive o 3º Batalhão de Aviação do Exército (3º BAvEx), sediado em Campo Grande (MS) e o 4º Batalhão de Aviação do Exército (4º BAvEx), com sede em Manaus (AM).

A cidade de Taubaté possui um complexo aeromilitar que impressiona pela dimensão. Trata-se do Complexo Aeronáutico Base de Aviação de Taubaté, abrangendo uma área de 264 hectares.

FORMAÇÃO ESPECIALIZADA

Os pioneiros da aviação recente tiveram sua formação nas Forças coirmãs, absorvendo, mesclando, adequando e aperfeiçoando os conhecimentos obtidos na Marinha e na Aeronáutica. Posteriormente, foi possível criar um pólo de difusão de tais conhecimentos na própria Aviação do Exército que, hoje, além de formular e estabelecer doutrinas inerentes à aviação, é capaz de formar seus próprios especialistas por meio de cursos e de estágios.

A Aviação do Exército consolida-se, a cada dia, como uma aviação eficiente e exemplar, não somente no cenário nacional, mas, também, no internacional. São mais de 90.000 horas voadas, operando em regiões e climas diversificados, seja na caatinga ou nas imensidões amazônicas, nos pampas ou na cidade. Destaca-se, ainda, pela versatilidade, pois, além de apoiar a Força Militar Terrestre, auxilia a comunidade na execução de ações de cunho cívico-social, no resgate aeromédico, na busca e salvamento, no apoio em calamidades públicas e em tantas outras atividades que elevam o nome da Instituição.

Site: www.cavex.eb.mil.br

Helicóptero HM-3 Cougar

Exemplos de luta, honra e heroísmo

O Marechal **Mascarenhas de Morais** destacou-se entre os comandantes das tropas aliadas que operaram na Itália, mereceu de seus comandos superiores as mais honrosas citações, como reconhecimento pela brilhante atuação da FEB.

A coragem e a determinação dos integrantes da Força Expedicionária Brasileira (FEB), que tantas páginas de glória escreveram nos campos de batalha da Itália, refletem o espírito de luta e de dedicação dos heróis brasileiros.

Com um efetivo de 25.334 homens, a Força Expedicionária Brasileira participou ativamente da 2ª Guerra Mundial na Campanha da Itália. Nas operações de guerra no Teatro do Mediterrâneo, de julho de 1944 a maio de 1945, a FEB era composta por um Comando, uma Divisão de Infantaria e um Depósito de Pessoal, com 5.000 homens destinados a garantir a substituição imediata dos mortos e feridos em ação.

Convém ressaltar a existência de pequenas organizações com Serviço de Justiça e Serviço de Saúde, ao qual estiveram integrados mais de 200 profissionais entre médicos e enfermeiros, além do apoio prestado pelo Serviço Religioso e pelos contingentes de ligação e de intendência.

Já a força combatente da FEB foi a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, comandada pelo General-de-Divisão **João Baptista Mascarenhas de Moraes**, com um conjunto tático-operacional constituído por infantaria, Artilharia, Cavalaria Motorizada, Aviação de Ligação e Observação, Engenharia e Serviços de Apoio e de Combate.

Os militares brasileiros suportaram as temperaturas do inverno europeu e combateram os alemães nos contrafortes e nos altos picos da cordilheira dos Apeninos. Não se preocuparam com o fato de fazerem parte de uma tropa novata entre tropas veteranas e já famosas e não esmoreceram na vontade de regressar ao Brasil com a vitória.

Após oito meses de combates constantes, sofreram pesados reveses e obtiveram brilhantes vitórias. A FEB libertou vilas e cidades, sofreu mais de 2.000 baixas, entre mortos, feridos e desaparecidos, fez mais de 20.000 prisioneiros, venceu pelas armas e impôs a rendição incondicional a duas Divisões inimigas.

Com o término do conflito, o comandante da FEB recebeu do General **Mark Clark** uma mensagem de estímulo e agradecimento: "Mostrou-se essa Força sob seu Comando ser capaz de enfrentar problemas novos, treinar e disciplinar-se para o combate no qual desempenhou parte relevante. A FEB refletiu as altas qualidades da nação brasileira, que enviou seus melhores filhos para lutar em solo estrangeiro, longe da pátria, pela implantação dos princípios de justiça e de liberdade".

Todos os fatos dessa heroica história do Exército Brasileiro podem ser conferidos na Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira (ANVFEB), cuja sede está localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro. Porém, com recursos vindos do Ministério da Defesa, uma segunda sede da Associação está sendo criada no Museu Militar Conde de Linhares, localizado também no Rio de Janeiro, para onde será transferido o acervo histórico. Aguarda-se, ainda, a aprovação pelo Ministério da Justiça, de pequenas alterações em seu Estatuto, transformando a Associação em uma "Organização da Sociedade Civil de Interesse Público", o que permitirá o apoio financeiro de órgãos públicos.

A participação do Exército Brasileiro nas Operações de Força de Paz

Além fronteiras, exemplos de Operacionalidade e Solidariedade

Ao longo dos anos, o leque das operações de paz tem se ampliado e as diversas possibilidades de atuação são trabalhadas, como a prevenção de conflitos e o estabelecimento e a manutenção da paz. As operações de paz contemporâneas fazem mais do que simplesmente evitar a retomada ou a ampliação de um conflito armado. Atualmente, a comunidade internacional concebe essas operações como uma maneira de enfrentar as causas que estão nas raízes das crises, com vistas a forçar os que estão engajados na violência a retroceder do conflito e a adotar posturas alinhadas com a paz e a segurança.

O Exército Brasileiro participa de missões a serviço da paz mundial e atua sob a proteção de organismos internacionais desde 1947. Ao longo desse período, contribuiu com o envio de tropas, observadores militares e oficiais de Estado-Maior em 44 diferentes oportunidades, com a participação de mais de 25 mil militares.

Nos últimos anos, somado ao envio dos contingentes, os militares brasileiros vêm prestando relevantes serviços às Nações Unidas, com observadores e oficiais de Estado-Maior na África, América Central, Europa e Ásia, além de serem também supervisores de desminagem nas missões da América Central e da América do Sul, trabalho realizado para a Organização dos Estados Americanos (OEA).

Os soldados brasileiros já acumulam experiências de operações de paz em diversos países, missões sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU) e da OEA.

Em 2004, o Exército desdobrou tropas no Haiti, com um efetivo de mais de 1200 militares, computando os oficiais de Estado-Maior da Força da Organização das Nações Unidas. Atualmente, nessa missão, o Brasil participa com um Batalhão de Infantaria e uma Companhia de Engenharia.

OPERAÇÕES DE PAZ

As operações de paz das Nações Unidas têm como foco principal a prevenção de conflitos e o estabelecimento, a manutenção e a consolidação da paz. A prevenção de conflitos, em longo prazo, combate as causas estruturais da crise, o que permite lançar uma sólida base para que seja mantida a paz. E o estabelecimento da paz procura resolver conflitos já existentes, com o intuito de solucioná-los por vias diplomáticas.

Já a manutenção da paz destina-se a criar os alicerces e os instrumentos necessários para a sua manutenção, o

Fachada do Centro de Instrução de Operações de Paz

que constitui a última tarefa: a consolidação da paz. Manter a paz abrange, também, entre outras atividades, a reintegração de ex-combatentes na sociedade civil, a reforma do setor da segurança, o reforço do estado de direito, a promoção do respeito pelos direitos humanos, a prestação de assistência ao desenvolvimento da democracia e a promoção de resolução de conflitos e de técnicas de reconciliação.

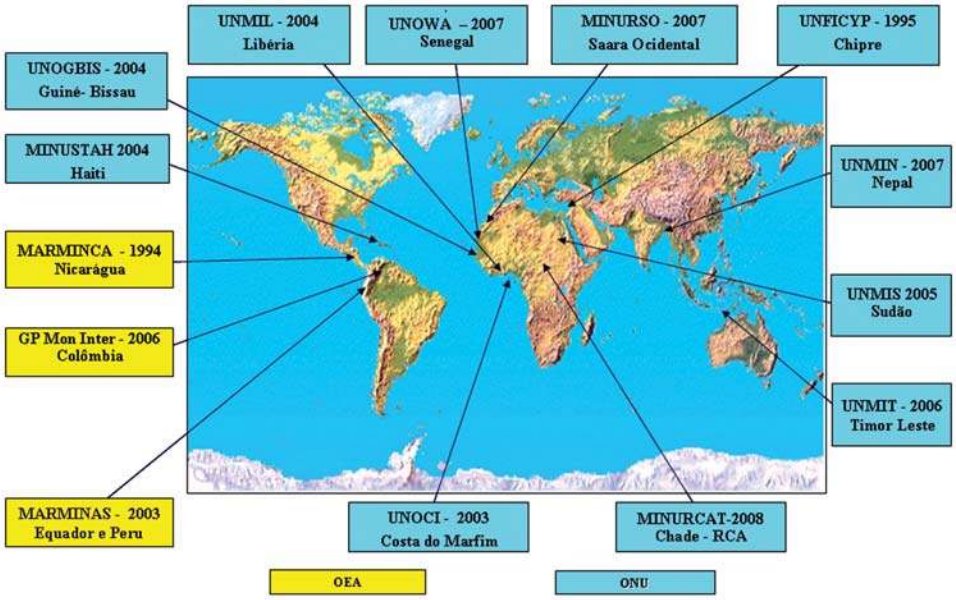
RESULTADOS POSITIVOS

Para a Força Terrestre, a participação em missões de paz constitui um importante instrumento da Estratégia de Projeção de Poder e, ao mesmo tempo, permite aperfeiçoar o preparo dos militares para o desempenho das atividades.

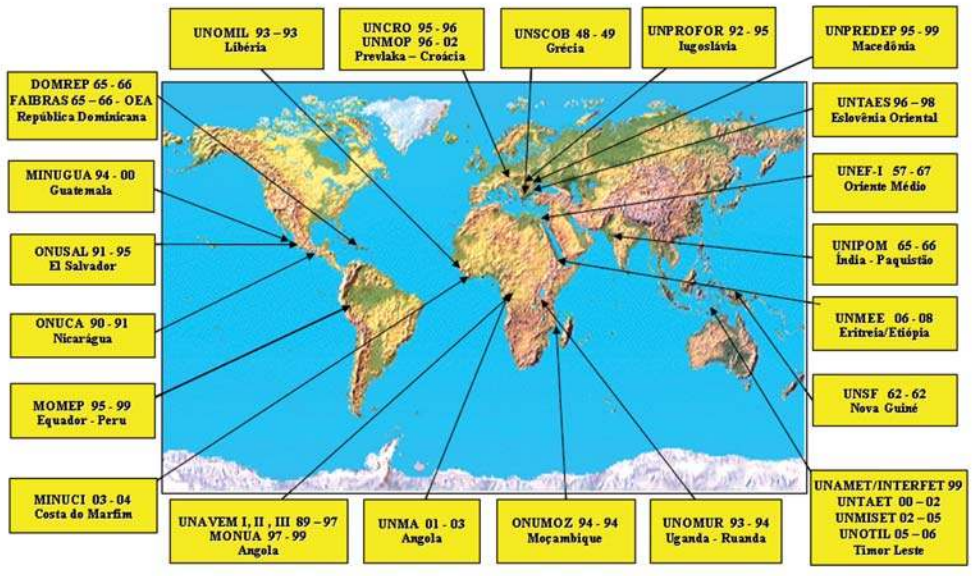
Essa participação também valoriza e motiva o homem no cumprimento do dever militar e engrandece a Instituição perante o olhar de seu povo e de outras nações. Há de se ressaltar o fato de as missões de paz favorecerem a significativa manutenção de intercâmbio com as forças de outros países, o que possibilita a renovação de conhecimentos e a troca de experiências, cujos resultados são o adestramento individual e coletivo das Forças dos países participantes.

O êxito da participação em missões dessa natureza reveste-se em ganhos significativos para o Exército Brasileiro, produzindo reflexos em outros campos da atuação brasileira no exterior, como notadamente na política externa do País.

MISSÕES EM CURSO



MISSÕES ENCERRADAS



Exercício da Cidadania

"No quartel jamais se distinguiram os homens, entre si, a não ser pela graduação hierárquica, como única expressão da escala de precedência entre os militares"

A história do Serviço Militar está intimamente ligada ao nascimento da nação brasileira. Surgiu com os primeiros núcleos de população, devido às necessidades de expulsar os invasores estrangeiros. O poeta e jornalista **Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac**, grande incentivador do Serviço Militar Obrigatório, foi um ardoroso nacionalista que percorreu o País pregando a verdadeira cidadania e conscientizando os brasileiros sobre a necessidade do Serviço Militar Obrigatório. Por isso, foi consagrado "Patrono do Serviço Militar". A data de 16 de dezembro, dia do seu nascimento, foi consagrada como o "Dia do Reservista", em homenagem ao poeta.

COMPROMISSOS E OPORTUNIDADES IGUAIS

Ao completar 18 anos, o jovem brasileiro tem a oportunidade de participar do alistamento militar. Aproximadamente um milhão e seiscentos mil jovens brasileiros dirigem-se, anualmente, às Juntas de Serviço Militar de suas cidades para alistarem-se. São mais de cinco mil e trezentas Juntas distribuídas pelo País, do menor município do Estado do Amazonas à cidade de São Paulo. Elas representam um amplo e democrático processo de recrutamento, que independe de raça, poder econômico ou credo religioso. É o resultado da vitória da democracia e da igualdade perante a lei.

Apenas 756 municípios brasileiros são classificados como "tributários", ou seja, são os que fornecem o universo de 600 mil brasileiros que passarão pelas Comissões de Seleção. Para a maioria, um milhão de brasileiros, o recrutamento fica limitado ao ato do alistamento. Após cumprir essa etapa, esses jovens, estão quites com a obrigação militar e não há necessidade de prestar qualquer serviço militar. Fazem juramento à Bandeira na Junta de sua cidade, recebem o Certificado de Dispensa de Incorporação (CDI) e continuam a servir ao Brasil nas atividades civis. Vale destacar que cumprir o dever constitucional garante a plenitude dos direitos de cidadão.

Olavo Bilac

Incorporação no 2º Grupo de Artilharia de Campanha Leve – Itu-SP

Aprimorando o cidadão e formando o profissional

Complexo Escola Superior de Guerra e Escola de Educação Física do Exército – Praia Vermelha-RJ

"A contribuição do Exército ao desenvolvimento nacional, no campo da educação e da cultura, tem sido uma constante ao longo de nossa história."

O Exército é uma Força Armada. Combater em tempo de guerra e preparar-se para o combate em tempo de paz são as missões específicas, indelegáveis e indissociáveis da natureza e da razão de ser da Força.

O Sistema de Ensino do Exército destina-se a preparar soldados, homens de armas, em sua ampla acepção. As atividades desenvolvidas inserem-se na Estratégia do Preparo com vistas a prover a Instituição de recursos humanos bem preparados para a guerra e para a paz.

Sempre se destacou pela qualidade, pela organização e pela seriedade com que é tratado pela Força e, sobretudo, pela característica de estar em constante processo de atualização e modernização. Pela sua importância, o ensino é uma atividade prioritária e atua no sentido de desenvolver os valores éticos e morais, de aprimorar a vocação militar e de acentuar o compromisso do Exército com a Nação, manifestado pela dedicação à Pátria e pelo cumprimento da destinação constitucional.

O Departamento de Ensino e Cultura do Exército (DECEx) é o órgão setorial que tem por objetivo conduzir, no âmbito do Exército, as atividades relativas ao ensino, à educação física, ao desporto, à pesquisa e ao desenvolvimento nas áreas de doutrina e de pessoal. Para isso, está estruturado em chefia e órgãos de apoio. Observem, abaixo, algumas Unidades que compõem esse complexo Departamento:

Diretoria de Formação e Aperfeiçoamento (DFA)

Órgão de apoio técnico-normativo que tem como missão formar, aperfeiçoar e proporcionar altos estudos militares.

Diretoria de Especialização e Extensão (DEE)

Acompanha a evolução da arte da guerra, da doutrina militar e da própria dinâmica do ensino.

Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial (DEPA)

Supervisiona, controla e coordena as atividades didático-pedagógicas do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB).

Instituto Militar de Engenharia – IME

Escola de Administração do Exército / Colégio Militar de Salvador

Diretoria de Assuntos Culturais (DAC)

Preserva as tradições, a memória e os valores morais, culturais e históricos que fazem referências aos heróis e aos Símbolos Nacionais.

Diretoria de Pesquisa e Estudo de Pessoal (DPEP)

Coordena as atividades de ensino, pesquisa e desporto das Organizações Militares subordinadas, bem como assessora o escalão superior, no que diz respeito à doutrina do Treinamento Físico Militar e aos estudos na área de pessoal.

O Sistema de Ensino do Exército engloba Escolas de Formação e de Especialização. Acompanhem, abaixo, alguns Estabelecimentos de Ensino que prestam relevante contribuição para formação e aperfeiçoamento de nossos militares.

Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME)

A Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, localizada na cidade do Rio de Janeiro (RJ), prepara oficiais superiores para o exercício de funções de estado-maior, de comando, de chefia, de direção e de assessoramento aos mais elevados escalões da Força Terrestre.

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO)

A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais tem por missão aperfeiçoar capitães, capacitá-los para o comando e a chefia de Unidades e habilitá-los para o exercício de funções de estado-maior, que não são privativas do Quadro de Estado-Maior do Exército. Está localizada na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)

A Academia Militar das Agulhas Negras, maior escola de formação de oficiais do Exército Brasileiro, situa-se na cidade de Resende, no Rio de Janeiro. Forma oficiais do Exército Brasileiro e de nações amigas das Armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações, do Serviço de Intendência e do Quadro de Material Bélico.

O curso, de nível superior com duração de quatro anos, exige total dedicação do cadete que, ao final, é declarado aspirante-a-oficial, Bacharel em Ciências Militares.

Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx)

O acesso à Academia Militar das Agulhas Negras só é possível aos candidatos que já concluíram o ensino na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, sediada em Campinas, São Paulo. O curso é de um ano, em regime de internato, e corresponde ao terceiro ano do Ensino Médio. O candidato necessita ter concluído o segundo ano do ensino médio para ingressar nessa Escola.

Instituto Militar de Engenharia (IME)

Para a formação de oficiais engenheiros, o Exército possui o Instituto Militar de Engenharia, localizado na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Ao final do curso, o militar ingressa no Quadro de Engenheiros Militares no posto de primeiro-tenente, podendo ascender ao generalato.

Escola de Administração do Exército (EsAEx)

A Escola de Administração do Exército, situada em Salvador (BA), é responsável pelo curso de formação dos oficiais que vão atuar, principalmente, na área administrativa, no Quadro Complementar de Oficiais. Podem candidatar-se os graduados em universidades nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Direito, Economia, Enfermagem, Estatística, Informática, Magistério, Pedagogia, Psicologia e Veterinária, de acordo com a necessidade anual do Exército.

Escola de Saúde do Exército (EsSEx)

A Escola de Saúde do Exército, localizada na cidade do Rio de Janeiro (RJ), oferece curso de formação de oficiais de Saúde para os diplomados nas faculdades de Farmácia, Medicina e Odontologia. Após a realização das 35 semanas do curso, o militar ingressa no Serviço de Saúde do Exército no posto de primeiro-tenente. A EsSEx também forma e aperfeiçoa os sargentos Técnicos em Enfermagem.

Entrega de espadas – Academia Militar das Agulhas Negras

Entrada de novos alunos na Escola Preparatória de Cadetes do Exército

Formatura para entrega de Distintivo de Curso (EsIE)

Aula inaugural na Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx)

Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx)

Situada na cidade do Rio de Janeiro (RJ), destina-se a especializar oficiais em Educação Física e Desportos, oficiais médicos em Medicina Esportiva, bem como a especialização de sargentos para o exercício das funções de monitor de Educação Física.

Coopera na realização de pesquisas no campo da Educação Física e Desportos, inclusive no âmbito da educação escolar, com vistas a aplicação no Exército.

Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea (EsACosAAe)

Tem por missão realizar a especialização de oficiais e sargentos em Artilharia Antiaérea e Defesa de Costa e contribuir, nessas áreas, para o desenvolvimento da Doutrina Militar e está localizada na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

Centro de Preparação de Oficias da Reserva (CPOR) / Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR)

Os Centros de Preparação de Oficias da Reserva do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre e os Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva conduzem os cursos de formação de oficiais da reserva das Armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações, do Serviço de Intendência e do Quadro de Material Bélico.

Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)

A Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas, situada em Cruz Alta (RS), é responsável pelo aperfeiçoamento dos sargentos das Armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações.

Escola de Sargentos das Armas (EsSA)

A Escola de Sargentos das Armas, na cidade de Três Corações (MG), forma os sargentos das Armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações.

Escola de Instrução Especializada (EsIE)

A Escola de Instrução Especializada, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), forma e aperfeiçoa os sargentos de Intendência, Topografia e Músicos. Além disso, especializa oficiais e sargentos em áreas como a Defesa Química, Biológica e Nuclear, Equipamentos de Engenharia e Observador Aéreo.

Vista aérea do Centro Preparatório de Oficiais da Reserva / Colégio Militar de Belo Horizonte-MG

Escola de Material Bélico recebe duas Viaturas Blindadas de Combate (VBC Leopard 1A5)

Visita de alunos do Colégio Militar de Manaus ao 10º GAC Sl

Entrega de Brevês / Centro de Instrução Paraquedista

Escola de Material Bélico (EsMB)

A Escola de Material Bélico, localizada no Rio de Janeiro, forma, especializa e aperfeiçoa os sargentos de Manutenção de Armamento, Manutenção de Viaturas e Mecânico Operador. É, também, responsável pela especialização de oficias na área de gestão da manutenção.

Escola de Comunicações (EsCom)

A Escola de Comunicações, também na cidade do Rio de Janeiro (RJ), forma e aperfeiçoa os sargentos de Manutenção de Comunicações. Além disso, especializa oficiais e sargentos no emprego e na manutenção dos meios de comunicações.

Centro de Estudos de Pessoal (CEP)

Possui uma posição privilegiada, localizado na Pedra do Leme, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Suas instalações encontram-se em um forte, construído pelos portugueses, que, em 1935, recebeu a designação de Forte Duque de Caxias.

Destina-se à especialização de recursos humanos em áreas de interesse do Exército Brasileiro e a desenvolver atividades e pesquisas no campo das ciências humanas.

Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx)

O Centro de Instrução de Aviação do Exército, situado na cidade de Taubaté (SP), é responsável pela formação, especialização, extensão e aperfeiçoamento do pessoal empregado pela Aviação do Exército (pilotos, gerentes, mecânicos e pessoal de apoio).

Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil (C I Pqdt GPB)

Também situado na cidade do Rio de Janeiro (RJ), destina-se a formar recursos humanos para o preenchimento de claros, no quadro de cargos previstos da Brigada de Infantaria Paraquedista, da Brigada de Operações Especiais, da 3ª Companhia de Forças Especiais, da Marinha e da Força Aérea.

Realiza pesquisas sobre atividades aeroterrestres e de aerotransportes para a contínua evolução das técnicas e procedimentos, adotados em operações aeroterrestres.

Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS)

Situado na cidade de Manaus (AM), tem por missão principal especializar oficiais, subtenentes e sargentos para o planejamento, a coordenação e a execução de operações em selva contra qualquer tipo de inimigo.

Colégios Militares

Além do ensino profissional, o Ensino Fundamental e o Médio são oferecidos no âmbito do Exército Brasileiro por intermédio do Sistema Colégio Militar do Brasil que recebe a supervisão da Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial (DEPA) e do Órgão de apoio técnico-normativo do Departamento de Ensino e Cultura do Exército (DECEx). Ambos gerenciam os processos de ensino e aprendizagem nos Colégios Militares.

O Sistema Colégio Militar do Brasil é formado por 12 colégios militares: Colégio Militar de Manaus, Colégio Militar de Fortaleza, Colégio Militar do Recife, Colégio Militar de Salvador, Colégio Militar do Rio de Janeiro, Colégio Militar de Juiz de Fora, Colégio Militar de Belo Horizonte, Colégio Militar de Brasília, Colégio Militar de Campo Grande, Colégio Militar de Curitiba, Colégio Militar de Porto Alegre e Colégio Militar de Santa Maria.

Entrega de boina aos novos alunos do Colégio Militar de Campo Grande (MS)

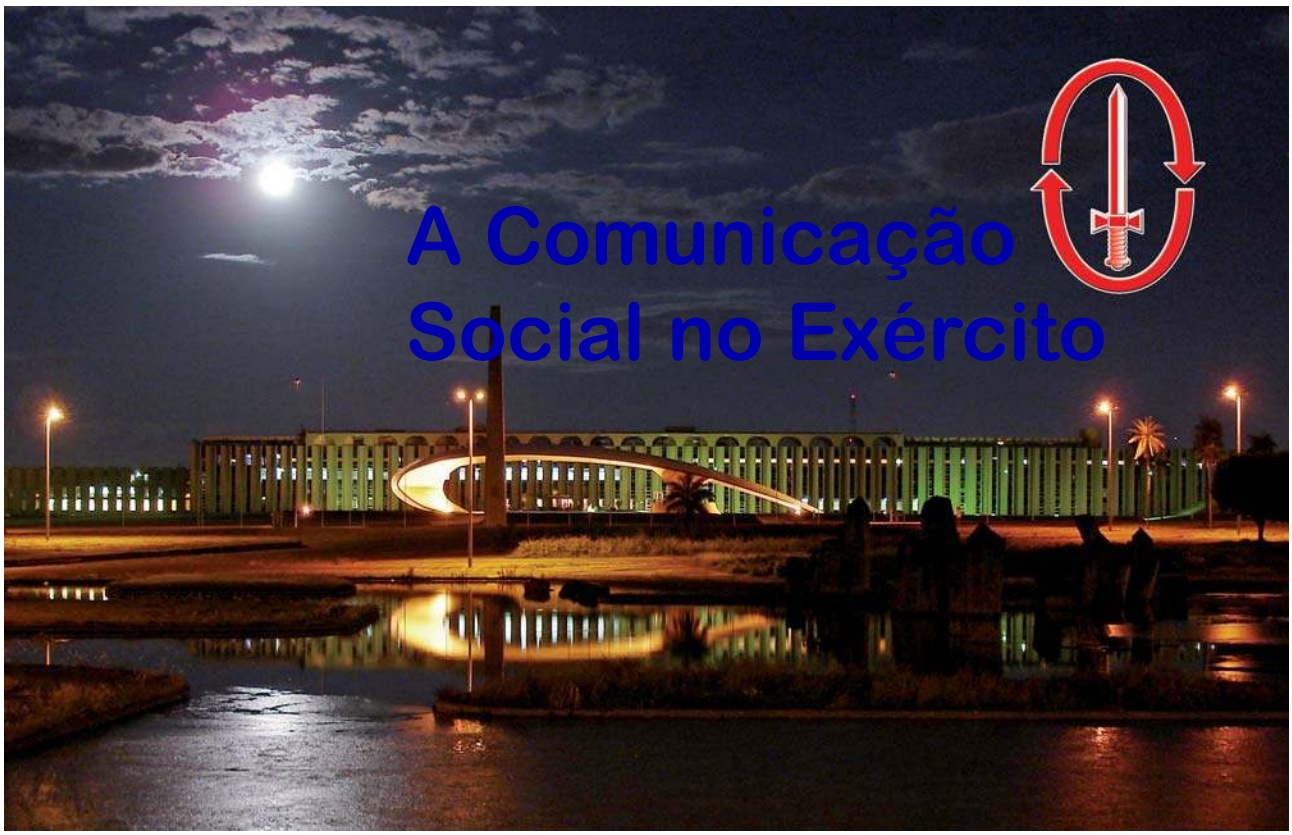


Foto: ST Orlando/CCOMSEx

Quartel-General do Exército – Brasília (DF)

O SUCESSO DAS AÇÕES DA FORÇA TERRESTRE

Por estar inserida na Política Militar Terrestre e incorporada ao processo de gestão, a Comunicação Social do Exército é considerada fator relevante para o sucesso das ações da Força. Tem como objetivo principal permear todas as estratégias das atividades realizadas, catalisando a opinião pública e a vontade nacional em prol da Força projetando a imagem do Exército no cenário político-estratégico.

Diante desse contexto, a Comunicação Social do Exército influencia na ação de comando, na motivação do público-alvo, na manutenção do espírito de corpo, no desenvolvimento da eficiência operacional e na obtenção do poder de combate. Além disso, permite à Instituição caracterizar, junto a públicos variados, um elevado grau de adestramento e alta capacidade de dissuasão, assim como projetar poder fora do território nacional e estar presente em qualquer parte do País, onde for necessário o emprego da Força Terrestre.

DIRETRIZES

O Exército segue um Plano de Comunicação Social, caracterizado como um documento orientador das ações de Comunicação Institucional em situação de normalidade. Tal documento norteia o planejamento de todos os escalões, em especial os programas de comunicação das Organizações Militares.

A plena integração da Comunicação Social com as diversas áreas do Exército, particularmente com a operacional e a de inteligência, é de suma importância para o cumprimento da missão institucional. As áreas de operação psicológica e de assuntos civis também são parceiras de atividades e, por esse motivo, devem manter estreitos os laços com a Comunicação Social.

Ressalta-se que cada integrante do Exército é visto como um grande agente de comunicação social e, como tal, deve zelar pela imagem da Instituição.

ORGANIZAÇÃO

O Sistema de Comunicação Social do Exército (SISCOMSEx) tem por finalidade permitir a realização coordenada e integrada do conjunto de atividades de comunicação social, executar as ações previstas no Plano de Comunicação Social e estabelecer um canal técnico entre os diversos escalões, para racionalizar e agilizar os fluxos de trabalho.

O órgão central é o Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx), que tem como competência planejar, desenvolver, normatizar e coordenar as atividades do Sistema, em nível estratégico. Por estar vinculado ao Gabinete do Comando do Exército, é também o principal órgão de assessoramento do Comandante da Força nos assuntos da área.

As Organizações Militares do Exército estão ligadas à Rede do Sistema de Comunicação Social do Exército, o que materializa a ampla abrangência do Canal Técnico de Comunicação Social. Sendo assim, o Comandante de uma Organização Militar é o responsável pela atividade de comunicação social no quartel, na guarnição e nos municípios de sua área de atuação. Já o Oficial de Comunicação Social é o principal assessor do Comandante em todos os assuntos referentes às relações de um comando militar com os públicos interno e externo.

PRINCIPAIS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO DO EXÉRCITO

Os produtos e veículos impressos, eletrônicos e digitais da Instituição são orientados para difundir a atividade-fim da Força Terrestre – "Braço Forte" – e as ações sociais – "Mão Amiga". Dentre essas atividades, merecem destaque a contribuição para o avanço da tecnologia da indústria nacional, a valorização dos recursos humanos, o cuidado com o meio ambiente, a cultura, a história, a excelência do ensino, a administração militar, o serviço militar, as formas de ingresso na carreira militar e outros temas que são pontuados conforme a oportunidade ou a necessidade de divulgação.

O Sistema de Comunicação Social do Exército gerencia os principais veículos de divulgação institucional do Exército, sejam eles destinados ao público interno ou ao externo. Hoje, o Exército compartilha informações variadas por meio do *Site* do Exército, do Noticiário do Exército, da Revista Verde-Oliva, da Vídeo-Revista do Exército, do Informativo do Exército (Informex), do Recrutinha, da Rádio Verde-Oliva, do Exército Brasileiro em Revista e da Revista Nosso Exército, além de produtos em CD, Resenhas *On-Line*, filmetes, vídeos, filmes e documentários.

Noticiário do Exército

Página Eletrônica do Exército

INFORMEX

"A PALAVRA OFICIAL DO EXÉRCITO"

INFORMEX NR 002 – DE 03 DE MARÇO DE 2009

DISTRIBUIÇÃO:	TODAS AS ORGANIZAÇÕES MILITARES (OM)
DIFUSÃO:	TODOS OS MILITARES
ASSUNTO:	SEGUNDO COMANDO – NOMEAÇÃO DE COMANDANTES DE OM

Futuros Comandantes de OM,

Ao término de mais um processo seletivo para o 2º Comando de OM, tenho a satisfação de parabenizá-los por terem sido escolhidos, pela segunda vez, para a mais nobre e dignificante das missões que pode almejar um oficial: ser Comandante!

Informativo do Exército

Revista Verde-Oliva

Tablóide Infantil "O Recrutinha"

Resenha Diária (impressa e eletrônica)

Vídeorrevista

TV Exército (Web TV)

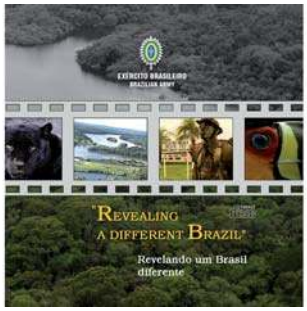
Rede de Comunicação Social do Exército

Cartazes, *folders*, *banners*, *outdoor*, etc.

O Exército Brasileiro em Revista (informativo eletrônico)

Resenha *on-line*

O Exército na TV



Vídeos

Verde Oliva FM 98,7
Música de qualidade
Informações precisas
Utilidade pública e variedades

Rádio Verde-Oliva

Página Eletrônica – Conversando com a Reserva

Mulheres vocacionadas para a vida na caserna

A atuação feminina nos quartéis começou em 1992, quando a primeira turma de mulheres ingressou na Escola de Administração do Exército. Sem privilégios, elas recebem a mesma instrução militar básica ensinada aos homens durante o período de formação.

Nos treinamentos, são submetidas a exercícios rigorosos. Participam de marchas, acampamentos, exercícios de tiro, jogos de guerra em computadores, além de manobras logísticas.

Muitas delas procuram o serviço militar pela admiração que nutrem pelos soldados da família. Outras buscam uma perspectiva de ascensão na carreira e de estabilidade no emprego.

Longe das frentes de batalha, elas trabalham principalmente nas áreas administrativas e de apoio. Atualmente ocupam cargos em organizações militares de todas as regiões do País. Em ambas as situações, a vocação para a vida na caserna pode ser considerada pré-requisito para a concretização do desejo de ser militar.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

Depois de formadas, as mulheres desempenham suas funções em quartéis-generais, hospitais, policlínicas, escolas e órgãos de assessoramento do Exército. Entretanto, várias já trabalham em organizações militares operacionais, prestando atendimento de saúde ou assessorando no cumprimento de diversas missões por todo País. Esse seleto grupo de mulheres brasileiras, militares das nossas Forças Armadas, já compõe a lista da força multinacional das Nações Unidas para a estabilização no Haiti. As primeiras militares marcaram a presença feminina em território haitiano com a chegada do 6º Contingente Brasileiro naquele país em 2006.

Foto: Sgt Lewiski

Oficial Dentista do 10º Grupo de Artilharia de Selva - Boa Vista-RR

Isento do serviço militar obrigatório, na forma prevista pela Constituição, o segmento feminino pode servir, voluntariamente, como militares de carreira ou temporárias. Elas enfrentam as dificuldades da vida militar com as mesmas responsabilidades e a mesma dedicação que os homens.

COMO INGRESSAR

Para seguir carreira como oficial ou sargento, a mulher precisa prestar concurso público de âmbito nacional, para uma das escolas de formação. Se aprovada, poderá cursar um dos seguintes estabelecimentos de ensino: a Escola de Administração do Exército, localizada em Salvador, que forma os militares do Quadro Complementar de Oficiais; o Instituto Militar de Engenharia, no Rio de Janeiro, que forma militares para o Quadro de Engenheiros Militares, ou a Escola de Saúde do Exército, também no Rio de Janeiro, que forma oficiais médicas, dentistas, farmacêuticas, veterinárias e enfermeiras para o Quadro de Saúde do Exército e sargentos técnicos em Enfermagem.

Já para ingressar como militar temporária é necessário participar de uma seleção e, depois de aprovada, fazer um Estágio de Adaptação com duração de 45 dias. As áreas de atuação são diversas e oferecidas de acordo com as necessidades do Exército.

Visite o *site*: www.exercito.gov.br

Atendimento odontológico

Conclusão do Curso Básico Paraquedista

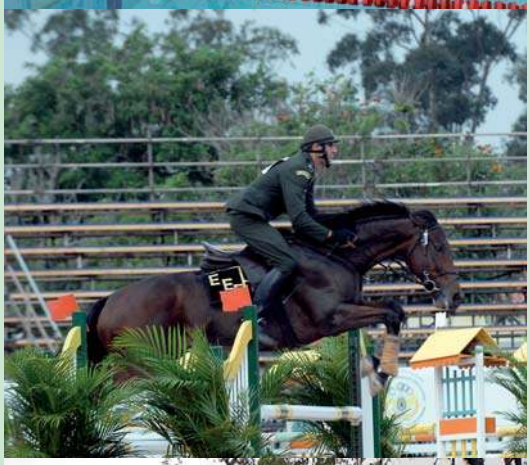
Uma real solução para uma vida saudável

O militar depende da condição física para desempenhar o trabalho de cada dia. Por ser um combatente, precisa manter a higidez compatível com a profissão que exerce. Diante desse contexto, o Exército Brasileiro foi pioneiro no estudo do treinamento físico como instrumento de uma vida mais saudável e, principalmente, como ferramenta indispensável na preparação individual e coletiva da tropa.

As origens dessa atividade remontam a 1915, quando foi criada a "Liga Militar de Futebol". À época, vários integrantes da Escola Militar faziam parte das equipes dos principais clubes de futebol do Rio de Janeiro. Surgia, então, a Comissão de Desportos do Exército (CDE) com o objetivo de incentivar a união dos atletas e de contribuir para o desenvolvimento do esporte nas Forças Armadas e no Brasil. Nos anos seguintes, a tendência do segmento esportivo no Exército só cresceu em importância e em estrutura física. Como consequência, foi criado o Centro Militar de Educação Física, embrião da atual Escola de Educação Física do Exército, localizada na cidade do Rio de Janeiro.

Diversos militares, ao longo da história do esporte no Brasil, destacaram-se na disputa de modalidades diversas em competições nacionais e internacionais de diferentes níveis, em especial no atletismo, no hipismo, no judô e nas competições de tiro. Atualmente, o trabalho científico, desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército, complementa a técnica e a didática ministradas pela Escola de Educação Física do Exército, em prol do desporto militar e dos esportes no Brasil.

Site: www.esefex.ensino.eb.br



Onde o presente e o futuro se encontram

Míssil Solo-Solo 1.2 Anticarro (MSS 1.2 AC)

A velocidade de informações e os avanços tecnológicos mundiais refletem a necessidade de investimentos e de inovação no campo da ciência e da tecnologia. Diante desse contexto, o Exército Brasileiro trabalha para manter-se sempre moderno e operacional.

Depois da 2ª Guerra Mundial, a ciência e a tecnologia têm se constituído, cada vez mais, como fatores preponderantes para o sucesso das operações militares. A criação do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia foi de suma importância para orientar e apoiar o esforço nacional no desenvolvimento científico e tecnológico do País, em particular das Forças Armadas, na obtenção de meios modernos e eficazes para a Defesa Nacional. Isso fortalece a Base Industrial de Defesa (BID) e contribui para o desenvolvimento econômico da Nação, haja vista o alto valor atribuído aos produtos de ciência e tecnologia. Atualmente, a Inovação veio agregar ainda maior valor econômico aos produtos e serviços gerados, constituindo a tríade Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I).

O Sistema de Ciência e Tecnologia do Exército (SCTEx) tem por missão planejar, executar, controlar e aperfeiçoar os macroprocessos, os programas e os projetos de Ciência e Tecnologia do Exército e, ainda, fomentar a Indústria Nacional de Defesa.

Como visão de futuro, o SCTEx busca atingir, por meio de inovações, produtos e serviços, uma capacidade científico-tecnológica que permita à Força Terrestre contribuir para o poder dissuasório do País.

RESULTADOS OBTIDOS E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

No cumprimento de sua missão, o SCTEx já apresenta resultados significativos, como o Morteiro Pesado 120mm e munições, o Fuzil 5,56 MD97L IMBEL e os Equipamentos de Visão Noturna - Binóculo

Radar SABER M-60

Sistema de Comando e Controle (C2)

Equipamentos de visão noturna

EXÉRCITO BRASILEIRO
Departamento de Ciência e Tecnologia
VBTP-MR
Viatura Blindada Transporte de Pessoal Média de Rodas

e Monóculo, que já estão em fase de produção e distribuição às Organizações Militares (OM) Operacionais. Outros produtos, em fase final do ciclo de desenvolvimento, são o Míssil Solo-Solo 1.2 Anticarro (MSS 1.2 AC), a Arma Leve Anticarro (ALAC), Sensor Radar de Vigilância SABER M-60, Sistema de Comando e Controle de Divisão de Exército/ Brigada e o Equipamento-Rádio ERC-1193 Mallet/ IMBEL. Em fase inicial de desenvolvimento, o projeto da Viatura Blindada de Transporte de Pessoal Média de Rodas (VBTP-MR) tem por objetivo iniciar uma Família de Viaturas Blindadas que equipará o Exército Brasileiro a partir de 2012, e o domínio de tecnologias do Sistema de Comando e Controle, de Guerra Eletrônica, do Rádio Definido por Software (RDS) e de Veículos Aéreos Não Tripulados (VANT).

Na área de inovação tecnológica, iniciaram-se pesquisas em robótica, em biotecnologia, em nanotecnologia, em filmes finos para células solares e detectores de infravermelho, e para obtenção de fibra de carbono a partir do piche mesofásico. Os resultados têm sido auspiciosos. Parcerias com empresas civis têm buscado, nos materiais de emprego dual, compartilhar com a sociedade as conquistas obtidas nas pesquisas levadas a cabo pelo SCTEx. Novas perspectivas vêm-se apresentando com a política brasileira de cooperação internacional em matéria de C&T, permitindo a intensificação da cooperação científica, a busca da inovação tecnológica e aceleração dos esforços de pesquisa e desenvolvimento.

Assim, o SCTEx se consolida na sua organização e no cumprimento de sua missão de prover meios modernos e eficientes capazes de manter elevado o poder dissuasório da Força Terrestre e de contribuir para a segurança e o desenvolvimento do País.

Site: www.dct.eb.mil.br

Câmera de Imagem Térmica para Fuzil ***(protótipo)***

Canhão antiaéreo 35mm Oerlikon

Dedicação e compromisso com o futuro do planeta

Cuidar do meio ambiente é responsabilidade de todos e a crescente preocupação mundial com a preservação é reflexo dos problemas ambientais que o mundo enfrenta a cada ano. As recentes catástrofes naturais demonstram que o planeta pede socorro e que a humanidade precisa definitivamente adotar atitudes diárias para modificar esse contexto. O futuro das nações depende do despertar de uma consciência ambiental e da mudança de hábitos da população.

Diante dessa problemática, o Exército Brasileiro desempenha um papel muito importante para o futuro das próximas gerações. Ações de proteção e preservação do meio ambiente são realizadas por todas as Organizações Militares. As escolas militares trabalham a educação ambiental, os centros de pesquisas colocam em prática os ensinamentos concernentes à área e, por possuir Unidades distribuídas em todo o território nacional, o Exército é uma importante presença do Estado na realização de atividades ambientais, consagrando-se membro ativo e presente em todos os biomas do Brasil. Todas as ações e treinamentos do Exército colaboram com o desenvolvimento sustentável do País e seguem as orientações da Política Nacional de Meio Ambiente.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O trabalho de educação ambiental, desenvolvido pelo Exército Brasileiro, é um dos exemplos de dedicação e comprometimento com o futuro do planeta. A estrutura de ensino militar forma profissionais conscientes e dispostos a trabalhar pela proteção do meio ambiente.

São desenvolvidas duas modalidades de educação ambiental, a formal e a não-formal. A primeira é concebida como prática integrada, contínua e permanente em todos os níveis do ensino formal. Já a segunda, permeia todo o processo por meio de ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

ESCOLAS MILITARES E AS PRÁTICAS AMBIENTAIS

O sistema de ensino é responsável pela formação do indivíduo e, nesse contexto, a educação ambiental é inserida no processo pedagógico como uma forma de conscientizar o educando. Como consequência dessa conscientização, deseja-se que o cidadão desperte, também, o interesse sobre a problemática ambiental.

Projeto Orientar Para Preservar
55º Batalhão de Infantaria

Limpeza e retirada de lixo do leito do Rio Pesseguinho
19º Regimento de Cavalaria Mecanizado

Foto: Sd Motta

Palestra sobre Gerenciamento de Resíduos
Escola de Material Bélico

Plantio de 2.000 mudas de mangue vermelho (Rhizoplora Mangue) em área de manguezal – Guaratiba-RJ
Centro Tecnológico do Exército

Com a evolução da Política Ambiental Brasileira, o Comandante do Exército criou a Diretriz Estratégica de Gestão Ambiental, cuja finalidade é adotar medidas impeditivas ou atenuadoras do impacto ambiental que as atividades e empreendimentos militares possam representar para o meio ambiente. Vale lembrar que essas diretrizes que são seguidas por todas as Escolas Militares.

SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL

No âmbito disciplinar, o tema meio ambiente, é abordado nas disciplinas de Ciências Físicas e Biológicas do Ensino Fundamental e de Biologia do Ensino Médio. Já na esfera interdisciplinar, diversas práticas e projetos mobilizam os alunos para atuarem em prol do meio ambiente. Os discentes têm a oportunidade de vivenciar experiências práticas, como o uso racional dos recursos naturais, a coleta seletiva de lixo, a pesquisa da fauna e da flora, plantio de árvores, além da realização de palestras educativas e de inúmeros projetos em parceria com a comunidade local.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A atividade-fim do Exército desenvolve-se normalmente no campo, onde são preparadas e adestradas as tropas. A vegetação e os recursos locais são muito importantes para as operações. Assim, o militar aprende a respeitar e a preservar a natureza, como uma aliada do combatente e do ser humano.

Para cooperar com a preservação ambiental, o Exército tem celebrado acordos e convênios com o IBAMA, com polícias especializadas e diversos outros órgãos, para o fornecimento de apoio logístico nas atividades de fiscalização ambiental. Além disso participar, junto com as comunidades, de trabalhos de limpeza, recuperação de áreas verdes e plantio de árvores.

E não para por aí. Diversas ações, projetos, conferências, simpósios e congressos que tratam sobre a questão da responsabilidade ambiental fazem parte do cotidiano do Exército Brasileiro. Cabe citar alguns exemplos, como a Estação de Tratamento Biológico de Efluentes, o Sistema de Lavagem Ecológico, a I Conferência Especializada de Meio Ambiente do XXVIII Ciclo da Conferência dos Exércitos Americanos, o Projeto Adote um Animal, o I Simpósio de Meio Ambiente, o I Congresso de Ciências Militares, o Dia da Caatinga e o Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro, que realiza atividades de Instrução em Unidades de Conservação.

Site: www.exercito.gov.br

Plantio de mudas de árvores nativa na Amazônia
2º Batalhão de Infantaria de Selva

CURSO: COMPOSTAGEM ORGANICA
PERIODO: 29 DE SETEMBRO A 3 DE OUTUBRO DE 2008
LOCAL: ESCRITORIO IDAM-HUMAITA
REALIZAÇÃO: IDAM - HUMAITÁ
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
IDAM

Foto: Sgt Torre

Curso de Compostagem Técnica – Plano Básico de Gestão Ambiental - 54º Batalhão de Infantaria de Selva

Pavilhão histórico do Hospital Central do Exército – Hospital Quaternário do Sistema de Saúde do Exército

A Assistência Médico-Hospitalar no Exército Brasileiro

A história da assistência médico-hospitalar no Exército Brasileiro teve início quando o príncipe regente D. **João** chegou ao Brasil e assinou o Decreto Regencial de 9 de fevereiro de 1808. O seu objetivo era organizar, coordenar e uniformizar os serviços dos cirurgiões e físicos do Exército e Armada Reais, tanto no Brasil, quanto nas colônias africanas e asiáticas. A partir daquele momento, uma unidade de doutrina foi instituída para o Serviço de Saúde e para a assistência médico-hospitalar do Exército Brasileiro.

Com o passar dos anos, o Serviço de Saúde do Exército participou da modernização da assistência médica no País, com destaque para a criação de escolas médicas em Salvador e no Rio de Janeiro, a criação da Botica Real Militar que, atualmente, é conhecida como Laboratório Químico-Farmacêutico do Exército, e para o combate às várias endemias que assolaram o Brasil nos séculos XIX e XX. Além da assistência à saúde da família militar, participou também de várias campanhas, como a Guerra da Tríplice Aliança e as 1ª e 2ª Guerras Mundiais. Em anos recentes, sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU), o Serviço de Saúde tem atuado em operações de paz em diversas partes do mundo.

ESTRUTURA

A Diretoria de Saúde do Exército planeja, coordena, controla, supervisiona e avalia todas as atividades de assistência à saúde no Exército. O foco é o aumento da resolubilidade nos diversos campos de atuação das Organizações Militares de Saúde (OMS) e a satisfação dos usuários do Sistema de Assistência Médica dos Militares,

Dependentes e Pensionistas do Exército. Para isso, propõe a movimentação de pessoal de saúde, com o objetivo de ajustar o efetivo das unidades de atendimento às demandas; planeja a aquisição de equipamentos de média e alta complexidade para ampliar as possibilidades de diagnóstico e tratamento nas OMS e, também, realiza a gestão dos recursos do Fator de Custos, objetivando sua otimização.

Atualmente, o Serviço de Saúde do Exército Brasileiro possui uma rede de Organizações Militares de Saúde composta pelas seguintes Unidades: Hospital Central do Exército, Instituto de Biologia do Exército, Laboratório Químico-Farmacêutico do Exército, Odontoclínica Central do Exército, Centro de Recuperação de Itatiaia, Hospital de Campanha, Hospital Escolar da AMAN, 11 Hospitais Gerais, 15 Hospitais de Guarnição, 4 Policlínicas, 24 Postos Médicos de Guarnição e as Seções de Saúde das Organizações Militares.

PESQUISA

Outra vertente importante do Serviço de Saúde é a pesquisa realizada no Instituto de Biologia do Exército. O estudo das doenças endêmicas, como a dengue e a leishmaniose, e o desenvolvimento do soro antiofídico liofilizado, insumo de importância estratégica para utilização em áreas remotas e de difícil acesso, são atividades do Instituto que merecem ser destacadas. Paralelamente, são realizados estudos para a produção de novos medicamentos pelo Laboratório Químico-Farmacêutico do Exército, com o objetivo de atender melhor a família militar, com medicamentos de qualidade e de baixo custo.

PERÍCIAS MÉDICAS

No aspecto pericial, a implantação do Sistema de Perícias Médicas, além de normatizar procedimentos, permite maior agilidade na tramitação dos processos de interesse dos militares e pensionistas, particularmente aqueles que envolvem direitos pecuniários.

Esse é o Serviço de Saúde do Exército, comprometido com os valores que norteiam as ações da Força Terrestre e engajado na prestação da assistência médico-hospitalar aos militares da ativa, aos seus dependentes, aos inativos, aos pensionistas e aos servidores civis, nos mais distantes recantos do Brasil.

Cirurgia Vídeo-assistida

Atendimento odontológico

Atendimento médico à família militar

Qualidade de vida para a Família Militar

Diretoria de Assistência ao Pessoal

ASSISTÊNCIA SOCIAL

O Exército Brasileiro, além das atribuições da atividade-fim, também trabalha para oferecer bem-estar à família militar. Nessa busca constante pela qualidade de vida das comunidades militares, foi criada, em 1950, a Comissão Especial de Serviço Social do Exército com a finalidade de estudar, promover e implementar programas de cunho assistencial para atender a família militar.

Atualmente, a Diretoria de Assistência ao Pessoal é o Órgão de Apoio Técnico-Normativo encarregado de planejar, orientar, coordenar, controlar e avaliar as atividades relativas à assistência ao pessoal, particularmente nas áreas social, religiosa, de lazer e de apoio complementar à saúde.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

A Força Terrestre pode conceder à família militar, em consonância com a legislação específica, benefícios em diversas atividades distribuídas em Benefícios Legais (Auxílio-Transporte, Assistência Pré-Escolar e Auxílio-Alimentação) e Benefícios Assistenciais (Traslado e Evacuação, Assistência a Portadores de Necessidades Educativas Especiais, Auxílios-Financeiros indenizáveis, não indenizáveis e misto, Credenciamento e Acompanhamento da Assistência Jurídica prestada por escritórios de advocacia, como também os serviços das Farmácias Ambulatoriais do Exército).

Outras atividades oferecidas são as de Lazer e hospedagem, além do protocolo de intenções entre o Ministério da Defesa e a Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino. Tal protocolo visa incentivar o auxílio mútuo entre essas instituições com o objetivo de viabilizar os entendimentos entre as Forças Armadas e os estabelecimentos de Ensino Nacionais, criando, assim, as condições necessárias para proporcionar um ensino de qualidade, em todo o Brasil, aos militares e aos servidores do Ministério da Defesa, como também aos seus dependentes.

Viatura Agrale Charrua - Ambulância (traslado e evacuações)

Equoterapia para Portadores de Necessidades Educativas Especiais – 2º Regimento de Cavalaria Mecanizada

Foto: 2º Ten Taliane

Capela Militar Evangélica
12ª Região Militar

Foto: Sgt Campos

Missa de encerramento da fase diocesana do processo de beatificação de Frei Orlando – Patrono do Serviço de Assistência Religiosa do Exército

ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

O Serviço de Assistência Religiosa do Exército tem por finalidade prestar assistência religiosa e espiritual aos militares, aos civis em serviço nas Organizações Militares e às respectivas famílias, bem como atender a encargos relacionados com as atividades de educação moral realizadas no Exército. Na escolha das religiões a se representarem no Serviço de Assistência são consideradas as praticadas no País e que não atentem contra a disciplina, a hierarquia, a moral e as leis em vigor, bem como a tradição e os costumes do Exército Brasileiro.

O FUNDO DE SAÚDE DO EXÉRCITO – FUSEX

O Fundo de Saúde do Exército, constituído de recursos oriundos de contribuições e indenizações, visa complementar a assistência médico-hospitalar proporcionada pelo Sistema de Assistência Médica aos Militares e seus Dependentes. São beneficiários do FUSEx o titular contribuinte e seus dependentes, previstos em diversos diplomas legais.

A ação executiva do FUSEx é realizada por meio das Organizações Militares de Saúde, como hospitais e policlínicas militares, Unidades Gestoras do Fundo de Saúde do Exército (UG) e Postos Médicos de Guarnição. Nos casos em que os procedimentos não podem ser realizados nesses locais, os pacientes são encaminhados para as Organizações Civis de Saúde ou para Profissionais de Saúde Autônomos, contratados ou credenciados pelas OMS e UG/FUSEx.

Hotel de Trânsito - Natal (RN)

Farmácia Ambulatorial do Exército

Hotel de Trânsito de Amaralina - Salvador (BA)

O Exército e o Desenvolvimento Nacional

"Além das clássicas missões, a Engenharia Militar atua como pioneira ou colaboradora na solução de problemas de desenvolvimento nacional"

Liberação de trecho duplicado na BR-101 (Paraíba)

O Exército Brasileiro, paralelamente à missão constitucional, orgulha-se de ostentar uma invejável folha de serviços prestados à Pátria. Suas Unidades de Engenharia merecem destaque, não só pela atenção eficiente em situações de emergência e de calamidade pública, mas, principalmente, pela participação em atividades em prol do desenvolvimento nacional.

Assim tem sido desde os tempos coloniais, quando esteve presente nas fortificações, na cartografia e nos arsenais. Nos dias atuais, desenvolve inúmeros trabalhos em apoio à infraestrutura econômica brasileira, especialmente nas regiões distantes e inóspitas do Brasil.

O trabalho, realizado pelos Batalhões de Engenharia de Construção e pelos Batalhões Ferroviários em todo território nacional, é conhecido e admirado pelos brasileiros, que aplaudem o esforço abnegado e patriótico desprendido por seus integrantes. Essas Organizações promovem atividades que visam desenvolver áreas do território brasileiro que necessitam de atenção especial, como o Nordeste e a Amazônia, e integrá-las definitivamente ao restante do País.

PRINCIPAIS OBRAS

O Exército Brasileiro tem participado do desenvolvimento nacional na realização de trabalhos que incluem a construção e a manutenção de estradas, ferrovias, pontes, viadutos, túneis, aeroportos, instalações portuárias, açudes, poços artesianos e tubulações de água e de esgoto, além da utilização de equipamentos de mapeamento e demarcação de áreas.

Obras na BR 101

Obras no Porto de São Francisco do Sul

Coerente com a sua vocação histórica de colaboração com o progresso do Brasil, o Exército celebra convênios com o Ministério dos Transportes e outros Órgãos Públicos Federais e Estaduais. Isso possibilita a realização de atividades subsidiárias importantes para o desenvolvimento nacional e extremamente úteis para o adestramento dos militares da Arma de Engenharia.

Obras de duplicação da BR 101-PE

Obras de construção da ponte sobre o Rio Itacutu
Fronteira da Roraima com a República Cooperativa da Guiana

Obras na construção do aeroporto de São Gonçalo do Amarante(RN)

Obras de transposição do Rio São Francisco

Obras de pavimentação asfáltica

Obras no Porto de Imbituba (SC)

Nosso Compromisso Social

A colaboração do Exército Brasileiro no desenvolvimento social do País pode ser observada nas diversas ações sociais realizadas ao longo da história militar. Por estar presente em toda a extensão do imenso território brasileiro, o Exército convive e participa da vida das populações, integra tendências, difunde conhecimentos e contribui para a cultura de cada região.

Também está presente no lado psicossocial das comunidades. O quartel é visto como um fator de segurança e tranqüilidade, um centro irradiador do progresso social, um polo de difusão da educação física e dos desportos. É considerado como uma verdadeira sede de aprimoramento dos costumes.

AÇÕES COMPLEMENTARES

Sem o comprometimento de sua destinação constitucional, o Exército cumpre atribuições subsidiárias, previstas em lei, que cooperam com o desenvolvimento social do país, por meio de sua participação em campanhas institucionais de utilidade pública ou de interesse social.

A intensa ação cívico-social realizada pelo Exército pode ser observada nas áreas de educação, saúde e engenharia. Essas ações são demonstradas na importante assistência oferecida às populações carentes no que diz respeito aos serviços médico-odontológicos, à educação sanitária e ao fornecimento de documentos essenciais para a vida comunitária. Também podem ser confirmadas no socorro às populações atingidas por calamidades públicas, desde as secas do Nordeste até as enchentes ocorridas no sul do País.

Outra contribuição importante é a qualidade de ensino oferecido nas escolas militares, que é reconhecido em todo o Brasil e no exterior. Como uma ação comunitária, são organizadas também colônias de férias nos estabelecimentos de ensino, o que propicia a milhares de crianças um convívio salutar, organizado e educativo, durante o período de férias escolares.

Existe ainda a expressiva participação das Unidades de Engenharia de Construção do Exército, tanto na ampliação do mercado de trabalho, quanto na eficiente assistência social prestada aos habitantes das áreas em que atuam. Essas Organizações Militares são responsáveis, ainda, pela significativa colaboração prestada na formação de quadros técnicos para a vida militar e civil nos setores de

Apoio às vítimas de alagamento
14° Grupo de Artill

comunicações, cartografia e na própria engenharia de construção.

Digno de destaque é o Projeto Soldado Cidadão, desenvolvido em quase todas as Unidades do Exército, inserido no Serviço Militar e precedendo o licenciamento. Esse Projeto busca, em parceria com outras instituições, qualificar profissionalmente o homem, a fim de que possa ser absorvido pelo mercado de trabalho local com maior facilidade.

Projeto Soldado Cidadão – Curso de Mecânica a Diesel
47° Batalhão de Infantaria - Coxim-MS

Entrega de Certificado do Curso de Eletricista Predial pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) Projeto Soldado Cidadão - 47º BI

Foto: Sgt Dilmar

Resgate em asilo - Florianópolis (SC)

na cidade de Pouso Alegre (MG)
haria de Campanha

Foto: ST Cury

Vista aérea do Museu Histórico do Exército / Forte de Copacabana (Rio de Janeiro-RJ)

Preservar o passado

A Cultura, segundo a Unesco, deve ser entendida como um conjunto de características espirituais, materiais, intelectuais e emocionais distintivas e que engloba, além da arte, literatura e estilo de vida, regras de convivência e sistema de valores e crenças. Pode ser compreendida, de uma forma mais sintética, como a identidade própria de um grupo humano determinado.

O Exército Brasileiro destaca a importância da Cultura como elemento fundamental para o fortalecimento da coesão e motivação de seus integrantes. Esses aspectos estão intimamente atrelados ao orgulho sentido pela história militar e pelo culto às tradições e aos valores legados ao longo de mais de três séculos. A Cultura também exerce papel preponderante quando se pensa em instrumento de ampliação do conhecimento do Exército pela sociedade, fruto da divulgação ampla e transparente do seu patrimônio cultural.

Diante desse contexto, o Exército Brasileiro estruturou o Sistema Cultural do Exército (SCEx) com o objetivo de aprimorar a gestão cultural na Instituição.

SISTEMA CULTURAL DO EXÉRCITO

O Sistema Cultural do Exército é o guardião do rico, amplo e valioso patrimônio histórico e cultural da Instituição, material e imaterial, produto do trabalho de várias gerações. O patrimônio histórico material é caracterizado pelos objetos, construções, sítios históricos, monumentos e bens artísticos preservados ao longo da história da Força. Já o patrimônio histórico imaterial é traduzido pelos costumes e tradições, pelas crenças e valores, e pelas ações históricas e cotidianas que identificam o Exército como uma das instituições de maior credibilidade do País.

É importante ressaltar que o Sistema Cultural do Exército é integrado por todos os comandos, em todos os níveis, e interage com todos os demais sistemas, em especial com os Sistemas de Ensino, de Operações e de Comunicação Social. Tem como órgão central o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx) e conta com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEx), responsável pelo planejamento, coordenação e fiscalização das atividades culturais do Exército Brasileiro, pela preservação do patrimônio histórico e pela divulgação da história militar, além de buscar incentivar o estudo e a pesquisa das tradições nacionais.

A Diretoria possui, em sua estrutura, organizações militares especializadas como: a Biblioteca do Exército, o Arquivo Histórico do Exército, o Monumento Nacional aos Mortos da 2ª Guerra Mundial e o Museu Histórico do Exército/Forte de Copacabana, todas situadas na cidade do Rio de Janeiro.

Salões Colônia, Império e República do MHEx/FC

para visualizar o futuro

ATIVIDADES CULTURAIS

As atividades culturais têm como objetivo atrair o comprometimento do público interno e a atenção e a adesão do público externo, no sentido de preservar e de difundir o valioso patrimônio histórico e cultural, material e imaterial, sob a guarda do Exército.

Pela vastidão territorial e pela diversidade cultural regional, as atividades correlatas desenvolvidas em todos os comandos militares são fundamentais para a uniformidade de pensamento e de ação na preservação dos valores, das tradições e das crenças que identificam os integrantes da Instituição Exército Brasileiro.

Para mais informações sobre as atividades culturais no Exército acesse http://www.dac.ensino.eb.br

MUSEU HISTÓRICO DO EXÉRCITO E FORTE DE COPACABANA

O Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana (MHEx/FC) é um exemplo clássico do trabalho realizado

Projeto "Música no Museu"

Entrada do Arquivo Histórico do Exército

pelas Organizações Militares do Exército Brasileiro envolvidas, direta ou indiretamente, com atividades culturais.

Esse aquartelamento, considerado um dos pontos turísticos mais visitados do Rio de Janeiro, recebeu, no ano de 2008, um número superior a 300.000 visitantes. Possui um Museu com dois salões que contam a história da formação nacional, uma galeria de arte e outros dois salões que abrigam grandes e belas exposições de artistas contemporâneos, sendo o seu patrimônio histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC).

Além de possuir uma das mais belas vistas do Rio de Janeiro, mantém excelente contato com a sociedade carioca por meio da realização de diversos eventos culturais, congregando música, artes cênicas, shows, inclusão social, além de outras atividades para todos os gostos e faixas etárias.

Como eventos permanentes, que fazem parte do calendário de toda a comunidade de Copacabana e adjacências, destacam-se o Sarau no Museu, o Encontro de Corais, a Banda no Forte, Interdanças e o Alameda Música. Outra atração do Forte é a "Troca da Guarda Histórica" que ocorre bimestralmente, oportunidade em que os soldados utilizam uniforme histórico da primeira tropa que ocupou suas instalações.

Recentemente presenteou seu público com a inauguração de uma Galeria de Arte. Em sua programação futura, constam grandes exposições, como a do artista brasileiro "Aleijadinho".

O MHEx/FC também é responsável pelo Museu Militar Conde de Linhares e pela Casa Histórica de Deodoro. O Museu está localizado no bairro de São Cristóvão e possui grande acervo de material militar em exposição, pertencente ao Exército Brasileiro. A Casa Histórica de Deodoro, residência do insigne Marechal à época da proclamação da república, encontra-se atualmente aberta ao público.

Dessa forma, a Força Terrestre ressalta a importância de manter acesas as chamas da cultura e do civismo na sociedade brasileira, caminhando a passos largos na direção da modernidade, da acessibilidade, da inclusão social, ao mesmo tempo em que oferece ao público, seja brasileiro ou estrangeiro, mais uma opção de lazer e de diversão com segurança.

Fachada do Museu Militar Conde de Linhares

Projeto "Banda no Forte"

Encontro de Corais no Forte

A Profissão Militar

"Senhor, umas casas existem, no vosso reino onde homens vivem em comum, comendo do mesmo alimento, dormindo em leitos iguais. De manhã, a um toque de corneta, se levantam para obedecer. De noite, a outro toque de corneta, se deitam obedecendo. Da vontade fizeram renúncia como da vida.

Seu nome é sacrifício. Por ofício desprezam a morte e o sofrimento físico. Seus pecados mesmo são generosos, facilmente esplêndidos. A beleza de suas ações é tão grande que os poetas não se cansam de a celebrar. Quando eles passam juntos, fazendo barulho, os corações mais cansados sentem estremecer alguma coisa dentro de si. A gente conhece-os por militares...

Corações mesquinhos lançam-lhes em rosto o pão que comem; como se os cobres do pré pudessem pagar a liberdade e a vida. Publicistas de vista curta acham-nos caros demais, como se alguma coisa houvesse mais cara que a servidão.

Eles, porém, calados, continuam guardando a Nação do estrangeiro e de si mesma. Pelo preço de sua sujeição, eles compram a liberdade para todos e os defendem da invasão estranha e do jugo das paixões. Se a força das coisas os impede agora de fazer em rigor tudo isto, algum dia o fizeram, algum dia o farão. E, desde hoje, é como se o fizessem.

Porque, por definição, o homem da guerra é nobre. E quando ele se põe em marcha, à sua esquerda vai coragem, e à sua direita a disciplina". (MONIZ BARRETO - Carta a El-Rei de Portugal, 1893).

O Exército Brasileiro, desde a sua origem nos campos históricos dos Guararapes, em 1648, vem participando da construção do Brasil. As palavras de Moniz Barreto referem-se de forma poética, mas irrefutável, às especificidades daqueles que abraçam a carreira das armas.

As dimensões continentais do Brasil, a sua representatividade no cenário mundial, as pendências e os contenciosos que envolvem até mesmo os países mais desenvolvidos denotam que a sobrevivência das nações depende, fundamentalmente, da capacidade de suas Forças Armadas sustentarem as decisões estratégicas do Estado, bem como de atuarem contra ameaças à sua integridade política.

Recursos humanos altamente qualificados, treinados, motivados e bem equipados são o fundamento da capacitação de qualquer Força Armada, refletindo o desejo da própria sociedade. As Forças Armadas são, portanto, o elemento final para a preservação dos interesses vitais de uma nação.

Palavras Finais

Este é o Exército Brasileiro!

Um Exército composto por homens e por mulheres de todos os lugares do País, representantes legítimos de nossa gente. Profissionais reconhecidos e admirados pelos brasileiros, que compartilham suas mesmas origens, credos e anseios e com os quais têm certeza de poder contar nos momentos de dificuldade.

Um Exército que cultiva as mais caras tradições e os exemplos legados por Caxias e por tantos outros heróis, identificando neles os valores imprescindíveis à construção do futuro de nossa Nação.

Um Exército que reestrutura a sua organização e agiliza a sua administração com serenidade e devotamento para melhor atender a sua missão constitucional, sempre ampliada com novos encargos. Para isso, suplanta carências e entraves retardadores de sua modernidade, consciente de que o curso da história representa a oportunidade da prestação de novos serviços ao Brasil.

Um Exército que, coerente com o seu passado, continua a desempenhar suas funções atinentes à Segurança e ao Desenvolvimento. Segurança conquistada pelo labor diurtuno e anônimo das casernas, orientado por valores morais e fundamentado nos interesses do Brasil. Desenvolvimento alcançado por meio de atividades subsidiárias, assinalando a presença do Exército nos setores da Saúde, Educação, Indústria Bélica, Transportes e Cartografia.

Um Exército que, permanentemente ajustado à realidade nacional, mantém os olhos voltados para os desafios da modernidade. Uma Instituição sólida, coesa, constituída por soldados sempre alertas e prontos para o cumprimento de qualquer missão. Isso exige desses brasileiros uma atuação competente, abnegada, responsável e disciplinada. Atribuições que demandam uma capacitação técnico-profissional, tornando-os cada vez mais versáteis, confiantes e devotados para enfrentarem os diferentes desafios de um mundo cada vez mais complexo.

É o braço forte, garantindo a nossa soberania; é a mão amiga, ajudando a construir um Brasil cada vez melhor.

Prezado Leitor!
Este é o Exército Brasileiro!
Este é o seu Exército!

Quem precisa de dinheiro quer EMPRÉSTIMO SIMPLES.

NOVAS TAXAS DE JUROS E EM ATÉ 60 MESES

LIBERAÇÃO SUPER-RÁPIDA

SEM TARIFAS EXTRAS

PRAZOS	PARTICIPANTES DO FAM	NÃO PARTICIPANTES DO FAM
01 a 06 meses	1,39% a. m.	1,43% a. m.
07 a 12 meses	1,49% a. m.	1,57% a. m.
13 a 24 meses	1,64% a. m.	1,69% a. m.
25 a 36 meses	1,68% a. m.	1,76% a. m.
37 a 48 meses	1,74% a. m.	1,79% a. m.
49 a 60 meses	1,77% a. m.	1,80% a. m.

Para militares, pensionistas e servidores civis das Forças Armadas e do Ministério da Defesa, militares do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, funcionários do Banco do Brasil e conveniados.

Para contratar o Empréstimo Simples, procure um de nossos Escritórios Regionais ou Postos de Atendimento e fale com um dos atendentes. Se preferir, faça a contratação nos terminais de Autoatendimento.

Confira outras novidades no site fhe.org.br

MAIS INFORMAÇÕES:
0800 61 3040

FHE Fundação Habitacional do Exército
fhe.org.br

ESCRITÓRIO REGIONAL DA FHE NO DISTRITO FEDERAL - ESCDF

QGEx - Bl. "H" - Térreo (SMU) - 70630-901
Brasília-DF - Fone (61) 3225.3932, 3225.8339, e 3415.6605 - Fax (61) 3415.5459

POUPEX Associação de Poupança e Empréstimo
poupex.com.br

"Mais importante do que a organização
e as armas são os homens que
compõem um moderno Exército"

Realização de tiro real de artilharia, no Campo de Instrução Barão de São Borja, pelo 25º Grupo de Artilharia de Campanha, empregando três baterias de obuses simultaneamente.